

LEONARDO TOSTES PALMA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO
SEGREDO COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO
LOCAL PARA AS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS.**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
-MESTRADO ACADEMICO-
CAMPO GRANDE
2004**

LEONARDO TOSTES PALMA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO
SEGREDO COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO
LOCAL PARA AS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Local, como exigência para a obtenção do título de Mestre, à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco, sob a orientação da Prof^a Dr^a Adriana Odália Rimoli.

Bolsista – CAPES –

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
-MESTRADO ACADEMICO-
CAMPO GRANDE
2004**

Ficha catalográfica

Palma, Leonardo Tostes

P171i A implementação do Parque Estadual Matas do Segredo como oportunidade de desenvolvimento local para as comunidades circunvizinhas/ Leonardo Tostes; orientadora, Adriana Odália Rímoli. 2004.

106 f.: il. ; 30 cm+ anexo

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, 2004.

Inclui bibliografia

1. Desenvolvimento local 2. Parque Estadual Matas do Segredo (MS).I. Rimoli, Adriana Odália . II. Título

CDD-338.98171

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^ª. Dr^ª. Adriana Odália Rímoli
UCDB

Prof. Dr. Vicente Fideles de Ávila
UCDB

Prof^ª. Dr^ª. Leide Yassuco Takahachi

*Dedico a presente dissertação
à minha esposa e a meus pais por todo
incentivo e apoio antes e durante a
conclusão de mais esta importante
etapa alcançada.*

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dr^a. Adriana Odália Rímoli, pela paciência, compreensão e incentivos para o término deste trabalho.

Ao Ms. Harald Fernando Vicente de Brito, em nome da equipe de Unidades de Conservação do Órgão Estadual de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio prestado durante meus estudos no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local, no auxílio dos levantamentos de dados necessários.

Aos professores, Dr. Vicente Fideles de Ávila e Dr^a Leide Yassuco Takahachi, pelas preciosas contribuições à pesquisa aqui apresentada.

Ao Sr. José Antônio Maciero Coelho, guarda-parque do Parque Estadual Matas do Segredo, pelas informações e companhia durante a realização das pesquisas.

A toda a comunidade vizinha ao Parque Estadual Matas do Segredo, e seus líderes comunitários, pelo auxílio e receptividade.

E finalmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES ao incentivar-nos a compartilhar com a coletividade as informações alcançadas, a fim de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade dependente de conhecimento, além do que tornou possível a conclusão desta dissertação.

RESUMO

As Unidades de Conservação são espaços protegidos pelo poder público. A criação dessas unidades iniciou no ano de 1872, quando o Governo dos Estados Unidos da América do Norte criou o Parque Nacional de Yellowstone. O Parque Estadual Matas do Segredo, localizado na área urbana de Campo Grande, foi criado a partir da mobilização dos moradores vizinhos ao parque. O modo pelo qual foi conduzida a implantação dessa unidade apresentou iniciativas de desenvolvimento local. Este trabalho teve como objetivo identificar as iniciativas de desenvolvimento local decorrente da implantação deste parque, de modo a contribuir com a comunidade vizinha em futuras ações de implementação. Para tanto foram realizadas entrevistas estruturadas com a população local e um Diagnóstico Participativo em Unidades de Conservação (DiPUC) elaborado pelo Instituto de Florestas de Minas Gerais. Foram entrevistadas 115 pessoas vizinhas ao parque. Do DiPUC, participaram 600 moradores, que elaboraram um mapa da área, um calendário de atividades no parque, um diagrama de fluxo e um diagrama de relações objetivando verificar a percepção ambiental dos moradores e o nível de envolvimento da população, além de um resgate da linha histórica da criação da unidade. Percebeu-se que a comunidade local foi fundamental no processo de criação do parque. Essa mobilização popular caracterizou o que é chamado de capital social, um dos indicadores de desenvolvimento local. A análise dos resultados mostrou que os moradores consideraram que a proteção da mata trouxe resultados positivos: a proteção contra marginais, à pavimentação do local, e melhoria da qualidade ambiental. Foi citado o Projeto Florestinha criado a partir de iniciativas da própria comunidade, e tinha como objetivo a proteção das Matas do Segredo anteriormente a criação do parque. Essas e outras iniciativas apresentadas neste trabalho demonstraram que há desenvolvimento local e, se valorizada esta potencialidade o parque poderá ser implantado sem maiores obstáculos.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Desenvolvimento Local, Mobilização Comunitária.

ABSTRACT

The Units of Conservation are spaces protected for the public power. The creation of these units initiated in the year of 1872, when the Government of the United States of America created the National Park of Yellowstone. The State Park Bushes of the Secret, located in the urban area of Campo Grande, was created from the mobilization of the neighboring inhabitants to the park. The way for which was lead the implantation of this unit presented initiatives of local development. This work had as objective to identify the initiatives of decurrently local development of the implantation of this park, in order to contribute with the neighboring community in future actions of implementation. For interviews structuralized with the local population had been in such a way carried through and a Participative Diagnosis in Units of Conservation (DiPUC) elaborated by the Institute of Forests of Minas Gerais. 115 neighboring people to the park had been interviewed. Of the DiPUC, 600 inhabitants, who had elaborated a map of the area, a calendar of activities in the park, a diagram of flow and a diagram of relations objectifying to verify the ambient perception of the inhabitants and the level of involvement of the population, beyond a rescue of the historical line of the creation of the unit had participated. One perceived that the local community was basic in the process of creation of the park. This popular mobilization characterized what social it is increase of capital, one of the pointers of local development. The analysis of the results showed that the inhabitants had considered that the protection of the bush brought resulted positive: the protection against delinquents, to the pavement of the place, and improvement of the ambient quality. The Florestinha Project was cited created from initiatives of the proper community, and had previously as objective the protection of the Bushes of the Secret the creation of the park. These and other initiatives presented in this work had demonstrated that it has local development e, if valued this potentiality the park could be implanted without bigger obstacles.

Key Words: *Units of Conservation, Local Development and Communitarian Mobilization.*

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Divisa do parque com as propriedades da colônia japonesa	35
Foto 02: Vista do interior do parque a sede do município de Campo Grande	37
Foto 03: Espécies vegetais no interior do PEMS	39
Foto 04: Imagem aérea do Parque Estadual Matas do Segredo	39
Foto 05: Trilha no interior do PEMS	40
Foto 06: Divisa com os limites do parque e as residências do bairro vizinho	43
Foto 07: Mapa Físico do Parque Estadual Matas do Segredo elaborado pela população vizinha ao parque.	72
Foto 08: Participação dos moradores na elaboração do diagrama de relações.	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa ilustrativo com a localização das unidades de conservação estaduais	30
Figura 2 – Diagrama de relações com o Parque Estadual Matas do Segredo	73
Figura 3 – Diagrama de fluxo do Parque Estadual Matas do Segredo	75
Figura 4 – Calendário de atividades do Parque Estadual Matas do Segredo	76
Figura 5 – Linha cronológica da história da criação do Parque Estadual Matas do Segredo	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de áreas protegidas em Unidades de Conservação no Mato Grosso do Sul	31
Gráfico 2: Renda média familiar dos vizinhos ao Parque Estadual	48
Gráfico 3: Tempo de residência ao redor o Parque Estadual Matas do Segredo.	49
Gráfico 4: Escolaridade dos Florestinhas	60
Gráfico 5: Responsáveis pela família dos florestinhas	61
Gráfico 6: Como os garotos conheceram o Projeto Patrulha Florestinha	61
Gráfico 7: Atividades preferidas pelos rapazes realizadas no Projeto Florestinha	62
Gráfico 8: Profissão dos pais e responsáveis pelos florestinhas	67

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 01: Os primeiros Parques Nacionais no mundo, 2004.	27
Tabela nº 02: Unidades de Conservação do grupo de Proteção Integral em Mato Grosso do Sul, em 2004.	29
Tabela nº 03: Nível de instrução dos moradores vizinhos ao Parque Estadual Matas do Segredo	47
Tabela nº 04: Profissão dos moradores entrevistados	48
Tabela nº 05: O que mudou no local no decorrer dos anos, segundo os moradores vizinhos ao Parque Estadual	50
Tabela nº 06: Motivo pelo qual as pessoas gostam de morar próximo ao parque	50
Tabela nº 07: Motivo pelo qual os moradores vizinhos ao parque desejam se mudar da região	51
Tabela nº 08: Principais problemas ambientais da região apontados pelos moradores vizinhos do Parque Estadual Matas do Segredo.	52
Tabela nº 9: Principais problemas ambientais na região, segundo os moradores vizinho ao Parque Estadual Matas do Segredo.	53
Tabela nº 10: Locais onde os animais silvestres podem ser observados, segundo os moradores vizinhos ao parque.	53
Tabela nº 11: Animais observados pelos moradores vizinhos ao parque	54
Tabela nº 12: Porque os animais silvestres são importantes, segundo os moradores vizinhos ao parque	55
Tabela nº 13: Plantas medicinais existentes na Mata do Segredo, segundo os moradores vizinhos.	56
Tabela nº 14: Modo pelo qual os moradores ficaram sabendo da existência do Parque Estadual Matas do Segredo.	57
Tabela nº 15: Em que ajudou criação do Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os moradores vizinhos ao parque.	58
Tabela nº 16: Sugestões de atividade a serem desenvolvidas no P. E. Matas do Segredo.	59

Tabela nº 17: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os florestinhas.	62
Tabela nº 18: Animais já observados pelos florestinhas	64
Tabela nº 19: Plantas medicinais encontradas no Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os florestinhas	64
Tabela nº 20: Em que ajudou criação do Parque Estadual, segundo os florestinhas	65
Tabela nº 21: Sugestões dos florestinhas de atividades no Parque Estadual Matas do Segredo.	66
Tabela nº 22: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os florestinhas.	66
Tabela nº 23: Como os pais e responsáveis pelos florestinhas conheceram o projeto.	68
Tabela nº 24: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os seus pais e/ou responsável.	68
Tabela nº 25: Animais já observados pelos florestinhas, segundo os seus pais e responsáveis	69
Tabela nº 26: Plantas medicinais encontradas no Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os pais e responsáveis pelos florestinhas.	70
Tabela nº 27: Em que ajudou criação do Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os pais e responsáveis pelos florestinhas.	71
Tabela nº 28: Sugestões dos pais e responsáveis pelos florestinhas para atividades no Parque Estadual Matas do Segredo.	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	18
1.1 MEIO AMBIENTE E O SER HUMANO	19
1.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL	20
1.2.1 Capital Social	22
1.2.2 Capital Humano	23
1.2.3 Capital Natural	23
2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ÁREAS LEGALMENTE PROTEGIDAS.	26
2.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNDO	26
2.2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL	27
2.2.1 Lei Federal 9.985 / 2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC	27
2.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL	29
3 O ECOTURISMO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES.	32
4 O PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO	34
4.1 PROJETO PATRULHA FLORESTINHA	37
5 OBJETIVOS E METODOLOGIA	41
5.1 OBJETIVO GERAL	41
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41

	13
5.3 METODOLOGIA	41
5.3.1 Local	42
5.3.2 Participantes	42
5.3.3 Material e Método	43
5.3.4 Procedimentos	45
6 RESULTADOS	47
6.1 ENTREVISTA COM OS MORADORES VIZINHOS AO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO	47
6.1.1 Perfil do Entrevistado	47
6.1.2 Vínculo com o lugar	49
6.1.3 Percepção do Meio Ambiente	51
6.1.4 Relação dos moradores com o Parque Estadual Matas do Segredo	56
6.2 ENTREVISTA COM OS GAROTOS DO PROJETO FLORESTINHA	59
6.2.1 Perfil do Entrevistado	59
6.2.2 Vínculo com o Projeto Patrulha Florestinha	61
6.2.3 Percepção sobre o Meio Ambiente	63
6.2.4 Imagem do Parque	65
6.3 ENTREVISTA COM OS PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS FLORESTINHAS	66
6.3.1 Perfil dos Entrevistados	66
6.3.2 Vínculo com Projeto Patrulha Florestinha e com lugar	67
6.3.3 Percepção do Meio Ambiente	69
6.3.4 Imagem do Parque	70
6.4 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – RESULTADO DAS OFICINAS.	72
6.4.1 Mapa físico do Parque Estadual Matas do Segredo	72
6.4.2 Diagrama de relações dos envolvidos com o P. E. Matas do Segredo	73

	14
6.4.3 Diagrama de Fluxo	75
6.4.4 Calendário de atividades do parque	76
6.4.5 Linha Histórica	77
7 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES	78
7.1 CONVERGÊNCIA ENTRE OS OBJETIVOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	78
7.2 IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOCULTURAIS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO EM ESTUDO	79
7.3 PROJETO PATRULHA FLORESTINHA: BEM-ESTAR PARA AS FAMÍLIAS E A CONSERVAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.	80
7.4 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ENTRE OS MORADORES VIZINHOS AO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.	81
7.5 CONCLUSÕES	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	89
ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

A preocupação com a conservação do meio ambiente e os desafios acerca do desenvolvimento das comunidades vem, ao longo dos anos, tomando espaço frente aos discursos em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) tem incentivado seus países membros a preocuparem-se com políticas públicas sobre a conservação do meio ambiente além de políticas voltadas ao desenvolvimento de seus territórios. É possível visualizar essa ação através das conferências e encontros internacionais promovidos pela entidade. Dentre elas podemos citar as conferências ocorridas em Estocolmo no ano de 1972, em Tiblishi em 1977, no encontro de Moscou em 1987 e na Conferência Rio-92 em 1992.

Nestes encontros, foram feitas diversas recomendações. Muitos países cujo desenvolvimento é considerado de primeiro mundo tiveram dificuldade em aceitar tais recomendações. Os países possuidores de recursos naturais e considerados menos desenvolvidos, é o caso do Brasil, tiveram maior facilidade em aceitar tais recomendações. Assim, o Brasil tem mostrado grande interesse pela questão e vem elaborando suas políticas de incentivo à conservação ambiental e ao desenvolvimento. Entretanto, unir o desenvolvimento com a conservação do ambiente tem sido uma tarefa árdua, isso porque, a cultura humana tem evidenciado que para ele sobreviver é necessário utilizar de maneira despreocupada os recursos disponíveis na natureza, apresentando assim uma realidade não muito animadora para os dias atuais.

As concepções de que os recursos naturais são sempre renováveis e intermináveis e, que o desenvolvimento independe da conservação desses recursos estão superadas. Atualmente, percebe-se que para desenvolver é preciso concomitantemente preservar os recursos naturais. Assim, países considerados desenvolvidos, após o uso indevido dos seus recursos naturais, iniciaram uma política de incentivo aos países subdesenvolvidos e que ainda permanecem com grande parte de seus recursos ambientais preservados, a continuarem a preservar suas áreas naturais.

Outro tema a ser debatido é a concepção de desenvolvimento, que passa a ser observado de maneira diferente do que até então é discutido. Essa nova visão de

desenvolvimento demonstra que o tema não é pura e simplesmente considerado como crescimento econômico, mais sim um conjunto de fatores que somados trazem para as populações melhoria na qualidade de suas vidas.

Numa tentativa de aliar a conservação do ambiente à necessidade de desenvolvimento foram propostas a conservação de áreas de relevante interesse ambiental através de instrumentos legais. Em todo o mundo foram criados os chamados Parques Nacionais. O primeiro deles foi o Parque Nacional de Yellowstone, criado nos Estados Unidos, posteriormente, surgiram outros parques inclusive no Brasil. O primeiro Parque Nacional brasileiro criado foi o Parque Nacional de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1937.

No entanto a legislação para a conservação das áreas naturais protegidas no Brasil, é recente, é conhecida como Sistema Nacional de Unidades de Conservação ou apenas pela sigla SNUC. Este sistema foi implantado pela Lei Federal n.º 9.985/2000, e regulamentado pelo Decreto n.º 4.340/2002. A lei do SNUC nos últimos anos se transformou numa ferramenta para a gestão das unidades de conservação e para a conservação da biodiversidade brasileira. Um Parque Nacional, segundo o SNUC, é uma categoria de manejo.

Entretanto, a criação de Unidades de Conservação tem passado por um desgastante processo de regularização fundiária de suas áreas, dentre eles a desapropriação de propriedades particulares dificultando, na maioria das vezes, a aceitação dessas unidades pela população do entorno. Amend (1992) aponta que um dos grandes desafios encontrados no estabelecimento de parques ao redor do mundo, especialmente os parques da América do Sul, é a ocupação humana anterior à sua implantação. Não que o ser humano seja um problema ambiental, afinal ele é parte do meio, mas a ganância de muitos, o que não deve ser entendido de forma generalizada, vem causando impedimentos, atrasando o processo de proteção nestas áreas.

Este trabalho tem como objetivo identificar as iniciativas de desenvolvimento local decorrente da criação do Parque Estadual Matas do Segredo e contribuir com a comunidade vizinha a essa Unidade de Conservação, em futuras ações de implementação desse parque. Nesta perspectiva, foi necessário caracterizar a área de estudo sobre os aspectos históricos, culturais, naturais, e socioeconômicos, apontar as convergências entre os objetivos da unidade de conservação e do desenvolvimento local e identificar os impactos econômicos e socioculturais decorrentes da criação do Parque Estadual Matas do Segredo na qualidade de vida da população em estudo.

Considerando que a criação de Unidades de Conservação pode gerar conflitos, ou então, ser um marco inicial para o desenvolvimento das comunidades que interagem com as áreas destinadas à proteção ambiental, a escolha do tema surge em meio a uma série de dúvidas acerca dos impactos positivos e/ou negativos sócio-culturais e econômicos aos seres humanos envolvidos.

Outrossim, a implantação de um Parque Estadual localizado no perímetro urbano de uma capital com aproximadamente 700.000 habitantes, como é o caso de Campo Grande/MS, além de ser uma iniciativa de conservação do ambiente natural, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Este trabalho não tem por finalidade encerrar ou definir um modelo a ser seguido quando da implantação de uma Unidade de Conservação, até mesmo porque, na teoria de desenvolvimento local a copia de modelos de desenvolvimento não tem se demonstrado muito eficiente. Isso pois é a própria comunidade que deve apontar o que fazer para que haja qualquer tipo de desenvolvimento.

Para abordar o assunto aqui enunciado, o trabalho foi dividido em capítulos, sendo que, o Capítulo I apresenta uma revisão bibliográfica do assunto a ser abordado. São apresentadas, neste capítulo, teorias de interação do ser humano e o meio ambiente e, posteriormente, teorias de desenvolvimento local. Além disso, são apresentadas as definições de Unidades de Conservação, dentre elas a categoria Parque Estadual, que constam no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Por fim, o Parque Estadual Matas do Segredo, objetivo de estudo desta dissertação de mestrado, é descrito.

O Capítulo II, detalha a metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa, são descritos os participantes, o local de estudo, os instrumentos e os procedimentos utilizados.

No capítulo III, são apresentados os resultados obtidos durante a realização do trabalho. No Capítulo VI, é feita a discussão dos principais resultados encontrados, buscando analisar os dados coletados frente às teorias apresentadas no Capítulo I especialmente sobre o desenvolvimento local.

1 O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A questão ambiental tem sido tema de muitas discussões em todo o planeta. Dentre estas, destacam-se as questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e à conservação da natureza. A primeira abrange propostas de crescimento econômico com base na produção, enquanto que a segunda refere-se à proteção dos recursos naturais para a conservação dos ecossistemas visando, entre outros, a sobrevivência do ser humano. No entanto, ambas as propostas demonstram uma preocupação comum: a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tratada, porém, de diferentes formas.

A preocupação com a conservação do meio ambiente tem aumentado e vem sendo tema de grandes encontros internacionais nas últimas décadas; é o caso da Conferência de Tbilisi em 1977 e do Congresso Internacional de Moscou no ano de 1987, por exemplo. Mas, foi no encontro ocorrido no Rio de Janeiro no ano de 1992, a Eco-Rio 92, que a questão referente à conservação da natureza tomou volume. Com a presença de representantes de mais de 170 países, dentre os quais os países economicamente mais poderosos do mundo, acordos importantes de proteção foram firmados. Uma das cinco propostas colocadas foi a de que pelo menos 10% das áreas naturais deveriam ser protegidas legalmente no mundo, ou seja, cada um dos países deveria possuir, no mínimo, 10% de seu território protegidos (BRASIL, 2001).

A Convenção do Patrimônio Natural e Cultural Mundial da Humanidade foi um outro marco nas discussões sobre o assunto. Azevedo (1998) ressalta que a UNESCO admitira, a partir de então, a expressão “paisagem cultural”, o que caracteriza as interações entre meio ambiente e o homem.

Barreto (2001) divide o patrimônio humano em duas grandes categorias: natureza e cultura. A primeira, o patrimônio natural, engloba as riquezas que provêm do solo ou do subsolo, podendo ser as florestas ou jazidas minerais, enquanto o patrimônio cultural se refere às manifestações e ao modo de como o homem utiliza a natureza para sua sobrevivência.

1.1 MEIO AMBIENTE E O SER HUMANO

No século XVIII, o homem ocidental possuía uma visão dos recursos naturais como fonte ilimitada. Porém, com o aumento intenso da população, teve início a crise dos recursos naturais, onde se observa claramente um processo de destruição parcial ou, em alguns casos, o extermínio total de algumas espécies.

No século XVI estimava-se que uma espécie animal desaparecia a cada 100 anos. Em 1900 uma espécie por ano e, nos dias de hoje, chega-se à triste marca de uma espécie animal por dia (VERNIER, 1994). A extinção de uma espécie pode acarretar, em muitos casos, a destruição de outras espécies, isso por que há relação de interdependência entre os seres vivos.

Os excessos na utilização do patrimônio natural e o aumento populacional humano, ocorrido nos séculos XIX e XX, transformaram a maneira de ver a utilização dos recursos provenientes da natureza. Assim, segundo Pellegrini Filho (2001), apenas no final da década de 60 a humanidade começou a tomar consciência da maneira como utilizava o patrimônio natural, a fim de possibilitar o crescimento econômico.

Lago (1984 apud ALMEIDA, 1988) ressalta que existe uma variação histórica do impacto causado pelo homem sobre o meio ambiente de acordo com o seu modo de produção, da estruturação das classes sociais, do aparato tecnológico e do universo cultural de cada sociedade. Para o autor, o trabalho é um processo de transformação da matéria natural em produto social que determina um valor à transformação ocorrida. Esta é mensurada através das necessidades sociais, criadas culturalmente, podendo variar a cada sociedade.

Pellegrini Filho (2001) aponta uma ampliação no conceito de ecologia e questões pura e simplesmente biológicas, já que este passa a abranger termos legais, morais, socioeconômicos, políticos, dentre outros.

O ser humano é um ser cultural e histórico, mas, também, é um ser biológico, essa relação o faz parte integrante do meio em que vive interagindo com a natureza. Portanto, não deve ser analisado separadamente, onde a relação homem/natureza acontece de forma simultânea. (ALMEIDA, 1988).

O fator diferenciador dessa relação é a consciência, mencionada por Almeida (1988), como singularidade humana composta de cultura e raciocínio. A ação advinda dessa relação para a criação ou transformação da natureza é denominada trabalho, que integra a cultura ao raciocínio. Marx (apud ALMEIDA, 1988, p.23) já defendia que a ação de apropriação da natureza com a denominação de trabalho:

[...] é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas às suas formas sociais.

Buttze e colaboradores (2001) apontam que a forma pela qual o ser humano adquire conhecimento através do contato com o meio em que vive é chamada de percepção ambiental. Uma vez que o conhecimento anterior de cada indivíduo afeta a sua percepção, é preciso investigar como as pessoas pensam e sentem sobre o meio ambiente, visto que os valores e normas afetam as suas atitudes.

A percepção ambiental das comunidades que vivem ao redor das áreas naturais, é tida por Printes e colaboradores (2001), como responsável pelas causas e soluções dos problemas encontrados nesses locais. Neste contexto, não se pretende eliminar o consumo dos recursos naturais, tão importantes para atender às necessidades dos seres humanos, mas que a sua utilização ocorra de forma sustentável, trazendo para as comunidades o desenvolvimento no sentido mais amplo. Por exemplo, Vernier (1994) cita que as plantas medicinais são utilizadas por 80% das populações dos países em desenvolvimento como produtos naturais. Enquanto isso, nos Estados Unidos, somente 40% de todas as medicações norte-americanas provém de fontes naturais. Assim é possível afirmar que a riqueza natural de locais que possuem milhares de plantas que são usadas pela medicina tradicional, como Amazônia, Índia, sudoeste da Ásia e China podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida nessas regiões.

1.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL

A cultura econômica capitalista tem contribuído de maneira significativa para a redução exagerada dos recursos naturais. A história do capitalismo pode ser caracterizada pela utilização ilimitada dos recursos naturais.

No entanto, como evidenciado por Verhelst (1992), a amplitude do termo desenvolvimento vai além do progresso econômico, devendo valorizar, também, a identidade cultural dos povos. Assim, é preciso compreender a cultura dos povos para se pensar em desenvolvimento local.

Dessa maneira, aponta Boisier (1998), que o programa de desenvolvimento das Nações Unidas estabelece cinco dimensões para o desenvolvimento: a paz, a economia, a

justiça, a democracia e o meio ambiente como base da sustentabilidade. Por outra, Jara (1999) afirma ainda que o desenvolvimento, além de ser processo complexo unilateral e racional, é também processo multidimensional e emocional.

Jara (1999) coloca que os modelos convencionais de desenvolvimento são, quase que exclusivamente, de caráter economicista; os elementos econômicos se tornaram as principais forças que orientam o curso da evolução social. No entanto, Boisier (1998) lembra que o desenvolvimento é um fenômeno de ordem qualitativa que se busca alcançar mediante ações de ordem quantitativa. Assim, Ávila et al. (2000, p. 70) ressalta que “[...] o desenvolvimento local é processo dinamizador da comunidade local a fim de que a mesma reative a respectiva economia e todo o seu progresso de qualidade de vida sócio cultural e meio ambiental [...]”.

A tarefa de trabalhar com as comunidades é fácil; a dificuldade se inicia a partir do momento que se pretende incentivar as comunidades a “conhecerem realmente quem são, de modo a incentivá-las a utilizar sua capacidade metabolizadora dos fatores externos e se desenvolverem de dentro para fora” (ÁVILA et al.,2000, p. 70).

As sociedades latino-americanas apresentam novos e velhos desafios que aparentam ser uma crise complexa e multidimensional, ou seja, uma crise que envolve as dimensões econômicas, institucionais, ambientais, social, política, intelectual, cultural, moral e espiritual (JARA,1999).

Além disso, para entendermos o que é desenvolvimento local, devemos definir o termo local. Neste exercício, Ávila et al. (2000 p. 25) nos apresenta uma revisão do “Novo Dicionário Aurélio” sobre o termo. As significações que mais chamaram a atenção foram as seguintes: “Relativo ou pertencente a determinado lugar [...] ou Circunscrito ou limitado a uma região [...] e, como substantivo, Lugar, sítio ou ponto, referido a um fato [...]”.

O lugar pode ser definido também como meio ambiente, e uma das condições para o desenvolvimento do lugar é preocupar-se com a sustentabilidade. Este foi um modelo encontrado, até o momento, para alcançar os objetivos sociais, econômicos e ambientais, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Swarbrooke (2000) explica que sustentabilidade resulta em conservação com equidade, é a integração entre o meio ambiente e a economia que tem como base a comunidade. Segundo Le Bourlegat (2000, p. 18), o lugar é onde as oportunidades ou até mesmo as ameaças podem aparecer “[...] é onde a vida se desenvolve em todas as suas dimensões [...] A natureza em si, não determina o desenvolvimento do lugar, todavia apresenta potencialidades para esse fim.”

Dimensionar o lugar que deve ser desenvolvido é parte integrante da tarefa de planejar o desenvolvimento do território.

Jara (1999) explica que a transição para uma sociedade sustentável só será um processo possível quando forem valorizados certos elementos estratégicos intangíveis, como por exemplo o capital social e o capital humano, a participação social e o empoderamento das pessoas e das organizações.

1.2.1 Capital Social

Segundo Durston (1999), capital social é o conjunto de normas, instituições e organizações que promovam a confiança e a cooperação entre as pessoas nas comunidades e na sociedade em todo o seu conjunto, são manifestações coletivas que cultivam relações estáveis de confiança e cooperação. Boisier (1998) ressalta que o conceito contemporâneo de capital social deve levar em consideração a capacidade de organização social de determinada comunidade.

Durston (1999) admite que há uma forma particular de capital social que tem como objetivo superar a pobreza e a exclusão política. Este é chamado pelo autor de capital social comunitário. Para ele, o capital social comunitário não é um recurso individual, mas uma forma de institucionalidade social, ou seja, grupos sociais de uma determinada comunidade local, tais como as associações, sindicatos e outros, que buscam alcançar o bem-estar comum.

Jara (1999, p.16) coloca que “[...] temos que investir em capital social para fomentar o desenvolvimento sustentável, significando a necessidade de construir um ambiente local orientado a esse fim”.

No entanto, “a construção de capital social é lento e deve ser medido em décadas”, isso porque o processo de criação de normas de cooperação e de participação cívica é lento. (DURSTON,1999).

Boisier (1998) afirma que quanto maior é o índice de cooperação, maior será o capital institucional e, também, maior será o índice de capital social. Capital social por si só não é condição suficiente para construir uma sociedade sustentável. Para isso, é necessário além da cooperação e da colaboração social, o acesso a tecnologias, recursos financeiros, informação, capital humano, dentre outros.

Jara (1999 p. 18) admite que “[...] é possível sair do desenvolvimento sustentável sem capital social e se cair no capital social sem desenvolvimento sustentável [...]”, pois a construção do capital social depende da expansão da capacidade humana, seja individual ou

coletiva, buscando atender não somente as necessidades materiais, mas, também, as de proteção, afeto, liberdade, identidade, entendimento, participação, etc.

1.2.2 Capital Humano

Uma outra forma de capital apresentado por Schultz (1961 apud BOISIER, 1998) é o capital humano, que deve ser compreendido como os conhecimentos e habilidades que possuem os indivíduos. Para acumular capital humano os grupos ou indivíduos devem dedicar horas de trabalho para o aprendizado escolar e para aquele aprendizado que vem por meio de experiências de vida. Boisier (1998) considera que as melhores oportunidades surgem para os grupos e para os indivíduos a partir do momento que há investimento nas áreas de educação e saúde, dentre outras. É dessa forma que o capital humano é fortalecido.

Considerando que o capital humano tem como base os conhecimento e habilidades dos indivíduos, Yoguel (2000) explica que o conhecimento pode ser dividido em dois tipos diferentes: codificado e tácito. O conhecimento codificado é aquele que inclui o conjunto de conhecimentos do tipo tecnológico que podem ser transmitidos de maneira organizada através da interação comunicativa. Já o conhecimento tácito é definido por Novick (1998 apud YOGUEL, 2000 p. 109) como: “[...] *conocimiento tácito permite efectuar una representación mental compleja do processo de trabajo [...]*”, ou seja, o conhecimento tácito é aquele extraído da experiência de vida do indivíduo, permitindo com facilidade a aproximação com o conhecimento codificado, essa aproximação é de fundamental importância para o processo participativo da comunidade no que se refere ao desenvolvimento local.

1.2.3 Capital Natural

O conceito de Capital Natural é uma extensão da noção tradicional de Capital, isto é, o estoque de fatores naturais tais como o ar, os vegetais, a vida selvagem, etc. O capital natural é subdividido em duas grandes categorias: capital natural renovável, aquele que permite a renovação dos estoques, como por exemplo, a energia solar. Já o capital natural não-renovável é aquele que não permite a renovação de seus estoques, como por exemplo, o petróleo (PRUGH, 1999).

A importância do capital natural para o desenvolvimento local pode ser vista na seguinte afirmação: “*At the local, regional and global levels, the functionality of ecosystems ultimately depends on their integrity[...]*”, que demonstra que o funcionamento dos ecossistemas nos diversos níveis depende da integridade dos estoques de capital natural (PRUGH, 1999 p.52).

Capra (1982 apud JARA, 1999) admite que quando os problemas são sistêmicos, assim, também serão as suas soluções, por exemplo, a poluição ambiental e o desflorestamento dentre outros problemas.

Silveira e colaboradores (2001) afirmam que as ações cidadãs, as iniciativas de fomento ao empreendedorismo popular, os movimentos ambientais e sócio-ambientais fazem parte das diversas e combinadas fontes que levam à temática do desenvolvimento local.

Atualmente há muitos programas e projetos que visam alcançar o desenvolvimento em modelos conforme discutidos até agora. A construção da Agenda 21, por exemplo, é uma das ações que permite a construção coletiva, partindo de diferentes maneiras de observação, tendo como estratégias para a sua elaboração muitas das técnicas utilizadas para o desenvolvimento local. Almeida (2004 p.03) afirma que a Agenda 21 é um programa de ação que constitui uma ousada tentativa de promover um novo padrão para o desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

A agenda 21 local é um processo participativo de construção de um programa estratégico para desenvolvimento local sustentável que busca integrar as dimensões socioeconômicas, político-institucional, cultural e ambiental.

No caso de Campo Grande, a agenda 21 local, cita como aspecto positivo à criação do Parque Estadual Matas do Segredo por ato do Governo do Estado, além de estabelecer estratégias para a implantação do documento fazendo uso desta área.

Silveira e colaboradores (2001) apontam que o local é o espaço onde as políticas e projetos públicos podem se integrar e onde a participação da sociedade favorece o controle social sobre o desenvolvimento.

Assim, para contribuir com a formulação de políticas que visam a melhoria da qualidade de vida, a sociedade conta com alguns espaços para a sua atuação, seja através de organizações científicas, associações de usuários ou outras instituições similares, a sociedade pode participar ativamente no processo de assessoramento do poder público (IRIGARAY, 2002).

Silveira e colaboradores (2001) expõem que o “desenvolvimento local pressupõe um novo paradigma para o desenvolvimento humano, que se orienta através de resultados em

quatro dimensões: econômica, sócio-cultural, político-institucional e ambiental”, onde a dimensão ambiental trata da compreensão do meio ambiente como ativo de desenvolvimento, considerando o princípio da sustentabilidade ambiental em qualquer opção transformadora.

Yoguel (2000) levanta que nos últimos vinte anos têm-se registrado importantes transformações de âmbito internacional: a globalização, a abertura dos mercados e a aparição de novos paradigmas técnicos e organizacionais. Isso tudo surgiu para fortalecer exclusivamente o setor econômico. Para o autor, trata-se da competitividade como um fenômeno de natureza exclusivamente macroeconômica. Ele afirma que o novo cenário mundial integra o ambiente local à economia global, sendo que, por ambiente local entende-se o conjunto das instituições e agentes locais e suas relações recíprocas.

Segundo Yoguel (2000), um espaço público pode dar lugar a fenômenos de eficiência coletiva, onde a presença de uma área circunvizinha favorável pode transformar-se em local de ações dos agentes que compõem a sociedade civil. Estas ações podem ocorrer por meio da cooperação, da competência e da pressão mútua que geram uma tensão coletiva que favorece o desenvolvimento de estratégias inovadoras e diminuem as diferenças entre os agentes. Ele assegura que a partir do momento que existe um comportamento positivo, este atua como forma de diminuição das incertezas dinâmicas, contrapõem as debilidades da cultura organizacional e potencializa os processos de aprendizagem. Quer dizer, contribui para o processo de difusão do conhecimento codificado e tácito que tendem por sua vez diminuir a desigualdade social.

Enfim, os recursos naturais devem ser vistos como oportunidades para as transformações socioeconômicas das comunidades locais. Dessa forma, uma melhor utilização desses recursos deve ser somada aos esforços de desenvolvimento. É o caso da conservação dos recursos naturais hoje regulamentado pelo Governo Federal através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ÁREAS LEGALMENTE PROTEGIDAS.

A Lei Federal nº 9.985 de 19 de julho de 2000, apresenta uma das melhores definições de Unidades de Conservação (UC). Segundo esta lei, unidade de conservação é:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

2.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNDO

A primeira unidade de conservação criada foi o Parque Nacional de Yellowstone, em 1º de março de 1872, com 8.991 km² de área, nos Estados Unidos da América. O referido parque é considerado um marco na conceituação de áreas naturais protegidas.

Outro parque que merece destaque, neste processo de surgimento das unidades de conservação, é o Parque Nacional Yosemite, também localizado nos Estados Unidos. Antes mesmo da sua criação em Parque Nacional, a área foi decretada em 30 de junho de 1864, como “inalienável em qualquer tempo” (COSTA, 2002 p. 11). A importância desta UC está ligada ao surgimento dos primeiros movimentos de proteção a natureza, onde o ex-presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, se uniu aos esforços de proteção da natureza.

Após o marco da criação dos parques nacionais nos Estados Unidos, diversos países não demoraram a adotar a prática de criação de parques objetivando a conservação da natureza.

A Tabela 1 apresenta a relação dos primeiros parques espalhados em todo o mundo. Os Parques Nacionais, abaixo citados, são os pioneiros e motivaram a criação de muitas outras unidades de conservação (COSTA, 2002).

Tabela 01: – Os primeiros Parques Nacionais no mundo, 2004.

Ano de criação	Nome do Parque	País
1872	Parque Nacional de Yellowstone	Estados Unidos
1879	Parque Nacional Royal	Austrália
1885	Parque Nacional Banff	Canadá
1890	Parque Nacional Yosemite	Estados Unidos
1894	Parque Nacional Egmont	Nova Zelândia
1898	Parque Nacional Kruger	África do Sul
1903	Parque Nacional Nahuel Huapi	Argentina
1934	Parque Nacional Galápagos	Colômbia
1937	Parque Nacional de Itatiaia	Brasil

Fonte: Costa (2002, p.16)

2.2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a primeira iniciativa de criação de um Parque Nacional ocorreu no ano de 1937, com a criação do Parque Nacional de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro. No entanto, as propostas para a criação de áreas naturais protegidas no Brasil são anteriores à criação desta unidade de conservação. Ainda no final do século XIX, durante o império, mais precisamente no ano de 1876, o político e engenheiro brasileiro André Rebouças fez a proposta para a criação de Parques Nacionais nas áreas de Sete Quedas (PR) e na Ilha do Bananal (TO), inspirado no Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos. Cerca de setenta anos após o projeto inicial de André Rebouças, surgiu o Parque Nacional de Itatiaia criado com o objetivo de incentivar atividades científicas, bem como atender à vocação turística da região. Logo após a criação deste parque nacional, outros parques surgiram no ano de 1939, dentre eles o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, e o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná (COSTA 2002).

Segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2004), o número de Parques Nacionais criados, até o momento, chega a 52 áreas distribuídas por todo o país.

2.2.1 Lei Federal 9.985 / 2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC

Esta Lei Federal institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). De acordo com o SNUC, alguns dos objetivos para a criação das UC's são: Contribuir para a

manutenção, conservação e preservação dos ecossistemas naturais; Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; Valorizar econômica e socialmente a biodiversidade; Favorecer condições para promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação e o ecoturismo; e Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

O SNUC define que as unidades de conservação devem ser divididas em dois grupos, cada um com características específicas: Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral.

I – Unidades de Uso Sustentável: estas UCs têm como objetivo básico “[...] compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.” (Lei Federal nº 9.985/2000). Estão divididas nas seguintes categorias: Área de Proteção Integral (APA); Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE); Floresta Nacional (FLONA); Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Considerando que, nesta pesquisa, o local de estudo não compreende uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, estas categorias não serão aprofundadas.

II – Unidades de Proteção Integral: estas UCs têm como objetivo básico “[...] preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei”. (Lei Federal nº 9.985/2000). Conforme definição do SNUC, este grupo é composto pelas seguintes categorias de unidades de conservação: Estação Ecológica; Reserva Biológica (ReBio); Monumento Natural (MN); Refúgio de Vida Silvestre (RVS); e Parque Nacional (ParNa).

O Parque Nacional é a categoria da Unidade de Conservação na qual este estudo se baseia, por esse motivo é importante discorrer acerca desta modalidade de Unidade de Conservação. O Parque Nacional tem como finalidade a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O SNUC determina que o Parque Nacional seja de posse e domínio públicos. Além disso, a visitação está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade, assim como a pesquisa científica depende da autorização prévia do órgão responsável pela sua administração, estando sujeita às condições e restrições conforme estabelecido.

As unidades desta categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas Parque Estadual e Parque Natural Municipal, respectivamente.

De acordo com o SNUC, as unidades de conservação são criadas por ato do Poder Público, sendo precedidas por estudos técnicos e consulta pública que permita identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados.

2.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Anos depois de estabelecidas às metas, durante as conferências internacionais de meio ambiente, de proteger legalmente pelo menos 10% do território nacional de cada país, iniciou-se no Estado de Mato Grosso do Sul, o processo de criação de áreas protegidas visando alcançar as metas assumidas. Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), em apenas quatro anos de 1999 à 2003, o Estado saltou de uma incomoda posição, onde figurava como um dos estados brasileiros que possuía a menor superfície de áreas protegidas legalmente, para um dos maiores estados em áreas protegidas no Brasil.

Com base no SNUC, o governo do Estado de Mato Grosso do Sul tem instituído Unidades de Conservação de Proteção Integral em todo o Estado. Segundo a SEMA (2004), o Estado de Mato Grosso do Sul possui dois parques nacionais, seis parques estaduais e dois monumentos naturais. (Tabela 2)

Tabela 02: Unidades de Conservação do grupo de Proteção Integral em Mato Grosso do Sul, em 2004.

Unidade de Conservação	Área (ha)
Monumento Natural da Gruta do Lago Azul	273,66
Monumento Natural do Rio Formoso	18,00
Parque Estadual Matas do Segredo	177,55
Parque Estadual da Serra de Sonora	7.913,52
Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari	30.618,96
Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema	73.345,15
Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro	78.302,97
Parque Estadual do Prosa	135,25
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	75.481
Parque Nacional das Emas	3.600,83
Total em MS	269.866,92

Fonte: SEMA/2004

As unidades de conservação do Estado de Mato Grosso do Sul, podem ser observadas na figura 1.

Figura 1: Mapa ilustrativo com a localização das Unidades de Conservação Estaduais.



Fonte: SEMA/2004.

Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul, o Estado possui um total de 1.963.802,94 ha de áreas protegidas em forma de Unidades de Conservação, sejam elas da categoria de Uso Sustentável ou de Proteção Integral, o que totaliza 5% da superfície total do Estado (Gráfico 1).

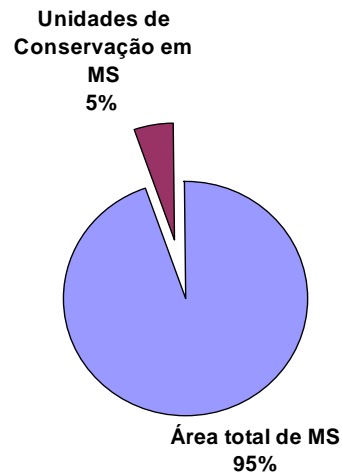


Gráfico 1 – Total de áreas protegidas em Unidades de Conservação no Mato Grosso do Sul
Fonte: SEMA, 2004.

As unidades de conservação estaduais são administradas pela SEMA, por meio do Instituto de Meio Ambiente Pantanal, sendo a Gerência de Conservação de Biodiversidade o setor responsável pela gestão de todas as unidades de conservação estaduais.

3 O ECOTURISMO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

A visitação aos Parques Nacionais vem se destacando frente ao ecoturismo. Este é definido pelas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo como sendo:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1993, p.18).

Alcançar as metas assumidas na participação de conferências e encontros internacionais, bem como cumprir os acordos estabelecidos entre os diversos países com interesse em incentivar a proteção do meio ambiente, transformou o assunto num tema de difícil compatibilização.

É comum observar uma série de conflitos (com as populações envolvidas) resultantes da criação das áreas naturais protegidas. O problema se inicia a partir da falta de conhecimento do processo por parte dos proprietários e população envolvida que tem suas áreas desapropriadas. Soma-se a isto, a dificuldade de definição e utilização da zona de amortecimento, prevista na lei de criação de Unidades de Conservação, já que muitas das propriedades encontradas nesta zona são áreas produtivas a ponto de proporcionar bons rendimentos aos seus proprietários. Portanto, trabalhar a territorialidade e a dinâmica sócio-ambiental das comunidades do entorno de uma UC atende a uma demanda de incertezas neste novo processo de regulamentação das áreas protegidas legalmente.

Para Pellegrini Filho (2001), o modelo de desenvolvimento que vem sendo utilizado está superado e precisa ser modificado. A iniciativa de mudanças neste modelo motivou, a partir de meados da década de 80 e o início de 90, a busca de alternativas muitas vezes referidas como uma tecnologia limpa, que não degrade o meio-ambiente e conserve as condições ideais dos lugares.

De acordo com Costa (2002), as áreas naturais protegidas podem ser trabalhadas como oportunidades de desenvolvimento econômico de uma população local. Sendo os ParNas as

áreas mais atrativas para a prática do ecoturismo vale lembrar que a categoria Parque Nacional (ParNa) ou Parque Estadual, tem como objetivo conservar os ecossistemas de relevância ecológica, desenvolver a educação e interpretação ambiental, além da recreação.

Uma das atividades que podem ser realizadas nos parques nacionais é o ecoturismo. Swanson (1992 apud WEARING; NEIL, 2001) explica que o ecoturismo é a viagem realizada, na maioria das vezes, para as áreas naturais dos países em desenvolvimento a fim de realizar contribuição ao meio ambiente e à população local. Dentre elas afirma Ceballos-Lascurain (1990), as áreas naturais protegidas oferecem a melhor garantia para se encontrarem aspectos naturais sustentados. Além do mais, Wearing e Neil (2001) apontam o ecoturismo como a atividade educativa e indutora da conservação.

Dados da Organização Mundial do Turismo (2002) apontam o ecoturismo como o segmento da atividade turística que mais cresce no mundo. Atualmente, os números chegam a pelo menos 20% de crescimento ao ano. Isto implica, teoricamente, na aplicação de recursos para a melhoria da qualidade de vida das populações do entorno dessas áreas.

Dentre os benefícios socioeconômicos do ecoturismo em Parques Nacionais apontados por Costa (2002), identifica-se a geração de empregos locais, sejam eles com ligação direta ou indireta ao setor turístico, à diversificação da economia ao aperfeiçoamento das infraestruturas de apoio ao turista, beneficiando assim a comunidade local. Isso porque as atividades recreativas em áreas naturais podem ser vistas como oportunidades de transformações sócio-econômicas de uma determinada comunidade local. Assim, a melhor utilização desses recursos deve ser somada aos esforços de desenvolvimento.

4 O PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO

A implementação de parques procura atender aos objetivos decorrentes do SNUC, dentre eles o de conservação das áreas de relevante interesse natural, como é o caso do Parque Estadual Matas do Segredo. Este Parque que abriga no seu interior as diversas nascentes do Córrego Segredo, que após a sua ressurgência no interior do parque, passa pelo cinturão verde, principal produtor de hortifrutigranjeiros de Campo Grande, cortando todo o centro da cidade, recebendo grande parte de águas servidas da população urbana de Campo Grande. O Córrego Segredo termina na união com o Córrego Prosa, onde se inicia o Córrego Anhaduízinho. Em toda a extensão do Córrego Segredo há apenas uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), não sendo suficiente para atender os problemas de poluição, enfrentados pelo córrego.

A história do Parque Estadual Matas do Segredo perpassa pela história do desenvolvimento da cidade de Campo Grande e confunde-se com a história da colônia japonesa na cidade.

A colônia japonesa veio para o município de Campo Grande a partir da inauguração da estrada de ferro Noroeste do Brasil, no ano de 1914. Ele afirma que a vinda de japoneses para Campo Grande pode ser considerado uma surpresa, uma vez que o litoral brasileiro, local onde os primeiros imigrantes japoneses se instalaram, está a mais de 1.000 km da capital sul-mato-grossense (HATTORI,2003).

Em 1917, os senhores Gonshiro Nakao, Kosuke Guenka e Zenei Nakao adquiriram, em sociedade, um terreno com 70 hectares na região da nascente do Córrego Segredo (Foto 01). Foi a primeira propriedade japonesa em Campo Grande. A aquisição deste terreno despertou os demais “okinawas” a adquirirem novas áreas na região. Rapidamente, a região se tornou a primeira colônia agrícola dos japoneses em Campo Grande. Ali, foi plantado café, que trouxe muitas riquezas tanto para os “okinawas” quanto para a cidade de Campo Grande.

Da mesma forma, foi cultivada a cana-de-açúcar que estimulou uma ação de desenvolvimento localizado no município com a criação, em 1932, de uma cooperativa dos

produtores de cachaça, tendo como cooperados somente japoneses. Em 1940, Campo Grande foi o maior produtor de cachaça do então estado do Mato Grosso. Segundo Hattori (2003), foi nesta época que os próprios agricultores da colônia Matas do Segredo construíram uma escola às margens do Córrego Segredo, cujo nome é uma homenagem a um dos líderes no princípio da colônia: Kame Adaniya.

Hattori (2003) afirma que situa-se na região da Mata do Segredo, a origem da colônia japonesa de Campo Grande. Com o passar dos anos, parte das áreas adquiridas pela colônia japonesa foi transformada em uma única área denominada Chácara Santa Inês. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (1999), aponta que no dia 26 de Julho de 1986, essa chácara foi adquirida pelo extinto PREVISUL (Instituto de Previdência Social de Mato Grosso do Sul) tendo como objetivo ser transformado num loteamento de residências em parte dos seus 181,89 hectares.



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 01: Divisa do parque com as propriedades da colônia japonesa.

Coelho (2003) explica que, após isso, iniciativas dos moradores do Jardim Campo Belo e do Jardim Presidente, bairros circunvizinhos à área, juntamente com a Organização Não-Governamental Ecologia e Ação (ECO), a Associação de Biólogos de Mato Grosso do Sul, a Associação de Hortifrutigranjeiros de Campo Grande e com a Diretoria da Centro de Abastecimento de Mato Grosso do Sul CEASA realizaram um abaixo assinado com o objetivo

de pressionar o governo do Estado a efetuar a desapropriação e transformar o local em uma área protegida.

Com isso, a Secretaria de Meio Ambiente celebrou com o extinto PREVISUL um instrumento de comodato e, o então Governador Sr. Pedro Pedrossian criou o Jardim Botânico de Campo Grande por meio do Decreto Estadual nº 7.119 de 17 de março de 1993. As justificativas para a sua criação foram:

A obrigatoriedade da preservação da biodiversidade do cerrado; a importância da preservação do córrego Segredo, pelos seus valores históricos, ecológicos e pela necessidade de manutenção da qualidade de suas águas; a carência da população Campo-grandense de áreas naturais primitivas, que atendam aos objetivos educacionais e de lazer; as manifestações em prol da conservação da área e a política preservacionista adotada pelo governo estadual [...].

Sete anos após a sua criação, em 1993, o Jardim Botânico de Campo Grande foi elevado à categoria de Parque Estadual, por ato do então governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Sr. José Orcírio Miranda dos Santos.

O Parque Estadual Matas do Segredo foi criado pelo Decreto Estadual nº 9.935 de 05 de junho de 2000. Ele se localiza no perímetro urbano de Campo Grande, e compreende o maior parque em perímetro urbano no município (Foto 02) , totalizando uma área de 177,58 hectares. Por localizar-se em área urbana, a população circunvizinha ao parque é constituída de moradores de grandes bairros como é o caso do Jardim Presidente e do Campo Belo, que permite maior contato da população com esta área de proteção ambiental.

O nome do parque surgiu em virtude do modo na qual os moradores se dirigiam a mata. Popularmente, o Parque Estadual era conhecido como a Mata do Segredo II, isso porque, bem próximo ao parque há uma área de reserva, de propriedade do Exército Brasileiro, onde também se encontram outras nascentes do córrego segredo, este local era conhecido como Matas do Segredo I.



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 02: Vista do interior do parque a sede do município de Campo Grande

Ressalta-se que os moradores vizinhos ao Parque Estadual caracterizam-se, principalmente, por uma população de baixa renda; daí a importância de realizar um trabalho para o desenvolvimento da população local que ali se encontra.

No interior do Parque Estadual Matas do Segredo, funciona um projeto de apoio para adolescentes com idade entre 12 e 16 anos. Denominado Patrulha Florestinha, o projeto está sob a supervisão da Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária – SETASS e Polícia Militar Ambiental do Estado de Mato Grosso do Sul – PMAMS e Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA.

4.1 PROJETO PATRULHA FLORESTINHA

O Projeto Florestinha foi criado no ano de 1992 tendo como o objetivo de oferecer aos jovens da comunidade da região do bairro Nova Lima noções de educação ambiental, ecologia e botânica, grupo de teatro, ordem unida e civismo, isto é, uma alternativa para a ocupação dos tempos livres dos jovens. De acordo com informações coletadas, o projeto teve seu início vinculado à comunidade e ao poder público estadual.

O funcionamento do projeto ocorre de segunda a sexta-feira, no período vespertino, logo após as aulas das escolas da região, atendendo 50 adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda. Os rapazes vão da escola direto para o projeto e lá recebem almoço e aulas ligadas ao meio ambiente, civismo e reforço escolar.

Portanto, o Parque Estadual Matas do Segredo, objeto desse estudo, exerce um papel fundamental na formação de opinião pública sobre o valor e importância para atender interesses coletivos de proteção da natureza, com enfoque à biodiversidade.

Segundo o Programa de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (PCBAP, 1997), a vegetação do Parque Estadual Matas do Segredo pode ser classificada como: Savana Gramíneo-lenhosa (campo cerrado), Savana florestada (cerradão) e Floresta Ombrófila Densa Aluvial (floresta ou mata ciliar) (Foto 03). O cerrado ali representado possui árvores de até 5m de altura e o cerradão de até 20m, onde se destaca um indivíduo arbóreo: *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze, conhecido como jequitibá rosa, com 48m de altura (Foto 3).

Quanto à fauna, Coelho (2003) aponta a ocorrência de mamíferos como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), lobinho cinza (*Cerdocion thous*), cutia (*Dasyprocta punctata*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), paca (*Agouti paca*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), lebre (*Lepus capensis*), veado catatingueiro (*Mazama guazoubira*), macaco-prego (*Cebus apella*), sagüi-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), bugio-preto (*Aloutta caraya*) além de felinos como Onça-parda (*Felis concolor*) e jaguatirica (*Felis pardalis*). Dentre as aves, ocorrem espécies como o mutum (*Crax fasciolata*), papagaios (*Amazona aestiva*) entre outros. A característica do solo é silico-arenosa, da formação Serra Geral e formação Caiuá (COELHO, 2003).



Foto 03: Espécies vegetais no interior do PEMS

O Parque Estadual Matas do Segredo é um fragmento de vegetação natural cercada ao sul, sudeste, ao leste e nordeste por residências. Ao norte, o Parque tem seus limites com uma estrada de terra, e com pastagens a noroeste, oeste e sudoeste (Foto 04).



Foto 04: Imagem aérea do Parque Estadual Matas do Segredo

No interior dos 177,58 hectares, foram abertas trilhas, ainda no período em que a área não era reconhecida como Unidade de Conservação. Dentre as trilhas principais encontradas podem ser citadas:

- a) Trilha da Estrada-Parque: com 1.469m de extensão e largura média de 3,5m;
- b) Trilha do Lobo: com 654,60m de extensão e 3,23m de largura em média;
- c) Trilha da Figueira: com 1.096,9m de extensão e largura média de 1m.

Ao caminhar por entre as trilhas (Foto 05) do parque é possível vislumbrar espécies da flora e da fauna que ali habitam, ou que fazem do local um espaço em que possam permanecer sem que haja sua predação por parte do ser humano.

Esta pesquisa foi motivada num momento onde a criação das Unidades de Conservação se reveste de grande força, sendo necessário diagnosticar entre as comunidades vizinhas a estas áreas as possibilidades de desenvolvimento, é o caso do Parque Estadual Matas do Segredo.



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 05: Trilha no interior do PEMS

Tendo como histórico do parque a grande mobilização da comunidade do seu entorno na criação desta unidade de conservação, esta pesquisa teve como objetivo identificar as iniciativas de desenvolvimento local decorrente da criação do Parque Estadual Matas do Segredo. Desse modo, visa contribuir com as futuras ações de implementação dessa unidade de conservação como forma de apoio à população circunvizinha.

5 OBJETIVOS E METODOLOGIA

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as iniciativas de desenvolvimento local decorrentes da criação do Parque Estadual Matas do Segredo de modo a contribuir com a comunidade vizinha da UC em futuras ações de implementação desse parque.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar a área de estudo sobre os aspectos históricos, culturais, naturais, e socioeconômicos;
- b) Verificar as convergências entre os objetivos da unidade de conservação e o desenvolvimento local;
- c) Identificar os impactos econômicos e socioculturais decorrentes da implantação do Parque Estadual Matas do Segredo na qualidade de vida da população em estudo.
- d) Averiguar como o projeto florestinha pode e tem contribuído para o desenvolvimento dos garotos e o bem-estar de suas famílias e para a conservação do Parque Estadual Matas do Segredo.

5.3 METODOLOGIA

Durante a realização da pesquisa, a metodologia de Diagnóstico Participativo em Unidades de Conservação, desenvolvida pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF) e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) foi utilizada.

5.3.1 Local

O local definido para a realização desta pesquisa foi à comunidade circunvizinha ao Parque Estadual Matas do Segredo (PEMS), que residem nos bairros Campo Belo, Nova Lima e Jardim Presidente do município de Campo Grande, que fazem limites com o Parque Estadual.

A área em estudo localiza-se na porção norte do município de Campo Grande, próxima à saída que liga a capital à região norte do Estado de Mato Grosso do Sul. O Parque Estadual tem 177,58 hectares de área e faz seus limites ao norte com os moradores do bairro Nova Lima e a leste os moradores do Jardim Presidente e Bairro Campo Belo e ao sul e oeste da área são propriedades rurais.

5.3.2 Participantes

Por ser um parque localizado em área urbana, foram entrevistados os moradores das ruas que fazem divisas com o parque e outros moradores dos bairros Campo Belo, Nova Lima e Jardim Presidente. Foram incluídos nesta amostra os alunos do Projeto Patrulha Florestinha, que funciona no interior do parque, foram da mesma forma entrevistados os garotos participantes e seus respectivos pais e/ou responsáveis.

Aleatoriamente, foram selecionadas 65 famílias que residem nos limites do Parque Estadual Matas do Segredo, sendo que 50 das famílias entrevistadas têm ao fundo de suas residências o Parque Estadual (Foto 06). As outras 15 famílias entrevistadas são residentes do outro lado da rua não fazendo limite com o parque.

Também foram entrevistados 25 rapazes de 12 a 16 anos e os seus respectivos pais, que fazem parte do projeto florestinha, com sede física localizada no interior do parque e que apresenta uma ligação muito forte não só com a área, mas também com toda a comunidade circunvizinha.



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 06: Divisa com os limites do parque e as residências do bairro vizinho

5.3.3 Material e Método

A realização de entrevistas estruturadas, com perguntas objetivas e discursivas, teve como propósito alcançar e buscar informações da comunidade envolvida no trabalho. Foram realizadas entrevistas com a finalidade de traçar um perfil dos atores entrevistados, verificar o nível de envolvimento com o local, a percepção ambiental e traçar a imagem que a comunidade daquela região tem sobre o Parque Estadual Matas do Segredo.

Foram elaborados três tipos de entrevistas, sendo adaptadas para a realidade local de pesquisas realizadas anteriormente, tais como:

- a) Questionário de caracterização do perfil socioeconômico e ambiental dos moradores das ilhas no entorno do lago da UHE – Tucuruí, (ROCHA, 2002);
- b) Perfil e percepção ambiental dos moradores da área do entorno do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema – MS (FERREIRA, 2003).

O primeiro tipo de entrevistas (Apêndice A) foi realizado junto aos moradores vizinhos ao parque. A entrevista foi estruturada em 44 questões abertas e fechadas, sendo subdividida em 4 partes: perfil do entrevistado, vínculo com o lugar, dados ambientais e imagem do Parque.

As questões estavam voltadas a analisar o perfil sócio-ambiental de cada entrevistado com o objetivo de identificar o comportamento, as atitudes e a interação da comunidade com a unidade de conservação, bem como suas percepções, planos e motivações decorrentes da implantação da Unidade de Conservação, incluindo as possíveis iniciativas de desenvolvimento local.

O segundo e terceiro tipo de entrevistas realizadas com os garotos do projeto florestinha (Apêndice B) com 34 questões abertas e fechadas e com seus respectivos pais (Apêndice C), contendo 40 questões. As questões elaboradas para estas entrevistas foram subdivididas da seguinte forma: perfil do entrevistado, vínculo com o projeto, dados ambientais, imagem do Parque.

A realização das entrevistas tornou possível analisar dos principais envolvidos com o Parque Estadual, a sua percepção e o seu grau de integração com a unidade de conservação.

Considerando a necessidade de alcançar um número maior de participantes, foi realizado nos dias 02, 03 e 05 de junho de 2004, durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, oficinas com a comunidade utilizando a metodologia do Diagnóstico Participativo em Unidades de Conservação (DiPUC). As oficinas tiveram o objetivo de extrair propostas de alternativas para o desenvolvimento da região circunvizinha ao parque decorrente da implantação desta unidade.

O DiPUC é uma metodologia adaptada do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), foi implementado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF) e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) em parceria com a Fundação Biodiversitas e a Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ) para o Projeto Doces Matas (IEF/IBAMA, 2002).

Por ser uma metodologia participativa, o DiPUC é apresentado por seus autores como uma forma de analisar as questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade, visando o desenvolvimento local (IEF/IBAMA,2002). Esta foi aplicada em três UCs do Estado de Minas Gerais: Parque Estadual do Rio Doce, Parque Nacional do Caparaó e na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Sossego.

De acordo com os idealizadores, o DiPUC “[...] é um meio de estimular e apoiar os membros de um grupo a explorar as suas limitações e potencialidades” (IEF/IBAMA,2002). Assim, o DiPUC é um método que tem como base o enfoque participativo para a análise da realidade das Unidades de Conservação através de um processo de aprendizagem compartilhada, ou seja, o fortalecimento do capital humano.

Este método é indicado para o levantamento de dados e análises qualitativas, bem como para incentivar a participação dos envolvidos com a UC. O diferencial entre o DiPUC e o DRP está no objeto trabalhado e não nas ferramentas utilizadas. O DiPUC é uma maneira mais flexível para identificar os problemas e as potencialidades da UC.

Segundo afirmam os autores desta metodologia, o uso de métodos participativos ajudam a conciliar os variados interesses dos diversos segmentos da sociedade com os princípios da conservação ambiental (IEF/IBAMA, 2002).

O presente trabalho buscou o fortalecimento da participação popular, uma vez que a população vizinha do Parque Estadual Matas do Segredo, vem ao longo dos anos procurando de alguma forma envolverem-se na criação e implantação deste Parque.

A realização de oficinas com a comunidade é o método utilizado pelo DiPUC para o levantamento das informações que dão base ao diagnóstico da UC. Como resultado dessa pesquisa foram elaborados: um mapa com as informações sobre o espaço físico da UC; um calendário de atividades da UC; o diagrama de relações ou de envolvimento, que segundo o DiPUC significa identificar os diversos atores envolvidos; o diagrama de fluxo que consiste de um quadro geral da percepção das pessoas sobre os processos que ocorrem nas UC's; o resgate histórico da UC.

As atividades envolveram jogos ao ar livre, dinâmicas de grupos, dentre outras, que incentivou a participação popular. Participaram das oficinas 625 pessoas entre os dias 01 a 05 de junho de 2004.

5.3.4 Procedimentos

Logo após a elaboração da entrevista estruturada, foi realizada junto à comunidade um pré-teste com 04 famílias escolhidas aleatoriamente, sendo que o mesmo ocorreu com os outros tipos de entrevistas sendo escolhido 04 garotos pertencentes ao Projeto Patrulha Florestinha e seus respectivos pais. Nenhum destes resultados foram contabilizados, isso por que o objetivo do pré-teste foi de realizar alguns ajustes necessários à entrevista tornando-a mais confiável.

Após a conclusão do pré-teste, foi elaborada a versão final das entrevistas, sendo aplicada conforme explicado no item 3. As entrevistas das famílias e dos proprietários rurais

vizinhos ao PEMS, dos garotos do projeto florestinha e seus respectivos pais foram realizadas pelo pesquisador, assim como a tabulação e análise dos resultados obtidos.

A realização das oficinas proposta pelo DiPUC foi apoiada financeiramente pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, sendo que todo o material didático necessário para a sua realização, bem como a divulgação em carro de som, na mídia escrita e falada e outras atividades necessárias ficaram por conta da Secretaria. A aplicação do método foi feita pelo pesquisador juntamente com o chefe do parque.

Após a realização das oficinas, os dados colhidos foram analisados e organizados pelo pesquisador juntamente com o chefe da unidade e apresentado em forma de relatório tanto para a Secretaria de Meio Ambiente como para as associações de moradores da região, conforme o próximo item.

6 RESULTADOS

6.1 ENTREVISTA COM OS MORADORES VIZINHOS AO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.

6.1.1 Perfil do Entrevistado

Foram entrevistados 65 moradores vizinhos do Parque Estadual Matas do Segredo, desses, 50 tinham ao fundo de seus lotes o Parque Estadual e os outros 15 entrevistados eram moradores do outro lado da rua, isto é, moravam em frente ao primeiro grupo citado.

Foram entrevistados 41 (63%) mulheres e 24 (37%) homens. A maioria dos entrevistados tinha idade variando entre 18 e 30 anos (n=33, 51%), 22 (34%) tinham entre 31 e 50 anos e sete (11%) com idade acima de 51 anos. Três (5%) participantes não informaram a suas idades. Grande parte dos entrevistados (n=37, 57%) não possuía o ensino fundamental completo e apenas três (5%) tinham concluído o ensino superior (um em teologia e dois administração). (Tabela 3).

Tabela nº 3: Nível de instrução dos moradores vizinhos ao Parque Estadual Matas do Segredo

Grau de Instrução	Nº de entrevistados	% dos entrevistados (n=65)
Básico incompleto	18	27
Básico completo	10	15
Fundamental incompleto	9	14
Fundamental completo	7	11
Médio incompleto	6	9
Médio completo	11	17
Superior incompleto	1	2
Superior Completo	3	5
Total	65	100

A maioria dos entrevistados não trabalhava (n=34, 52%), enquanto que 26 (40%) trabalhavam e cinco (8%) eram aposentados. Todos os entrevistados (65) informaram possuir uma profissão, 21 (32%) afirmaram ser administradoras do lar, 12 (18%) eram diarista e

auxiliar de limpeza, nove (14%) eram pedreiros, quatro (6%) eram seguranças, quatro (6%) eram garçons, dentre outros (Tabela 4).

Tabela nº 4: Profissão dos moradores entrevistados

Profissão	Quantidade de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Pintor	3	5
Borracheiro	1	2
Pedreiro	9	14
Do Lar	21	32
Auxiliar de depósito	1	2
Político	1	2
Policial	2	3
Garçon	1	2
Doméstica	4	6
Carregador do Ceasa	1	2
Segurança	4	6
Diarista e auxiliar de limpeza	12	18
Serviços gerais	3	5
Estudante	1	2
Vendedor de salgados	1	25
Total	65	100

A maioria dos entrevistados (n=34, 52%) tinha uma renda familiar variando entre um e dois salários mínimos (Gráfico 2).

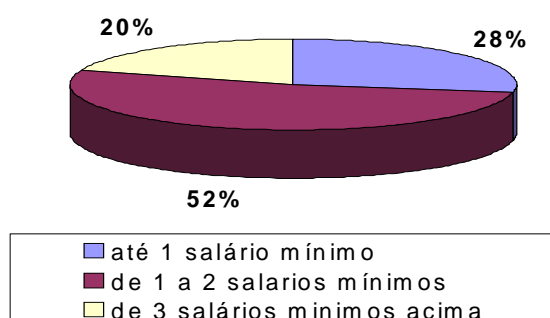


Gráfico 2: Renda média familiar dos vizinhos ao Parque Estadual

Dentre os entrevistados, 35 (54%) informaram ser evangélicos, 27 (42%) católicos, um (2%) afirmou ser ateu e dois (3%) não informaram se possuía alguma religião.

Quanto à composição familiar, 60 (92%) tinham filhos e cinco (8%) não possuíam filhos. A maioria dos entrevistados (n=42, 65%) tinha de um a três filhos, 15 (23%) tinham de quatro a seis filhos e três (5%) informaram que tinham acima de sete filhos.

Os moradores vizinhos ao parque (n=49, 75%) informaram que seus filhos freqüentavam escola, 12 (18%) informaram que não tinham filhos estudando. Os motivos pelo qual seus filhos não estavam estudando era porque ainda não tinham idade para freqüentar escola ou porque já haviam concluído o ensino médio. A maioria tinha seus filhos freqüentando escolas num raio de um quilômetro de distância do Parque Estadual (n=35, 54%).

6.1.2 Vínculo com o lugar

A maioria dos moradores residia ao lado do Parque há mais de seis anos (n=45, 69%), apenas sete (11%) moravam há menos de um ano (Gráfico 3). Pelo menos 24 (37%) dos entrevistados já residiam na região do Segredo, assim definida pelo Plano diretor do Município de Campo Grande.

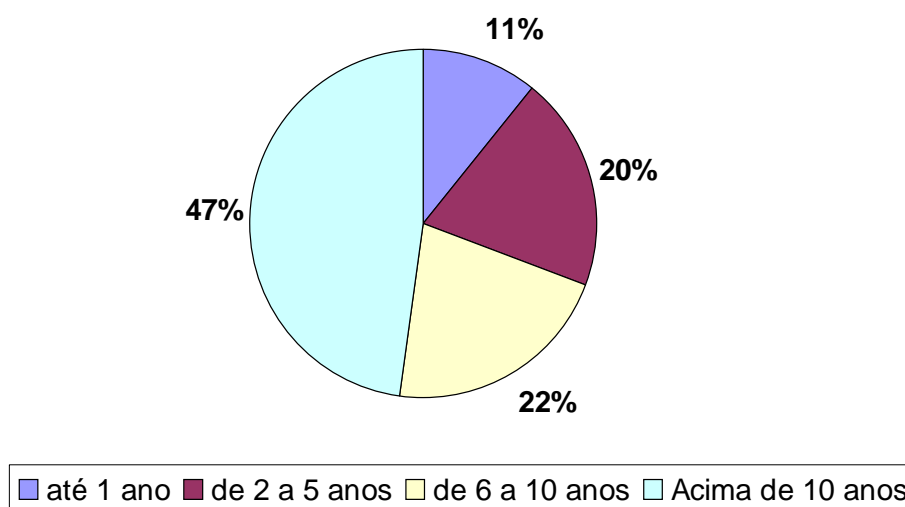


Gráfico 3: Tempo de residência ao redor o Parque Estadual Matas do Segredo.

Ao questionar os moradores sobre as melhorias alcançadas nos últimos anos, 34 (52%) entrevistados apontaram a pavimentação asfáltica como uma das mudanças ocorridas ao longo do tempo na localidade, 22 (34%) apontaram a linha de ônibus como uma mudança importante, 15 (23%) afirmou que as ruas se apresentavam cada vez melhores e quatro (6%) moradores informaram que uma grande melhoria na região foi à transformação da mata do segredo em Parque Estadual (Tabela 5).

Tabela nº 5: O que mudou no local no decorrer dos anos, segundo os moradores vizinhos ao Parque Estadual

Item observado	Quantidade de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Conscientização quanto ao meio ambiente	2	3
Nada	7	11
As ruas	15	23
As casas	4	6
Comercio	5	8
Aumento do nº de casas	6	9
Asfalto	34	52
Maior movimento	2	3
Linha de ônibus	22	34
Coleta de lixo	11	17
Segurança	13	20
Iluminação	13	20
Criação do Parque	4	6
Abastecimento de água	8	12
Telefone	4	6

A maioria dos entrevistados informou que gosta de residir no local (n=59, 91%), o principal motivo apresentado foi que o lugar era considerado tranquilo (n=35, 54%). Porém, outros citaram ter vínculo familiar (n=8, 12%), ser um bom lugar para morar (n=8, 12%), o fato de como as pessoas tratam umas as outras (n=8, 12%), a segurança nas ruas do bairro (n=7, 11%), possuem muitos amigos (n=4, 6%) e pelo fato de morar próximo a uma mata protegida (n=4, 6%). Apenas seis (9%) disseram que não gostavam de morar na região por que preferiam o lugar onde moravam antes (Tabela 6).

Tabela nº 6: Motivo pelo qual as pessoas gostam de morar próximo ao parque

Motivos	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Segurança nas ruas	7	11
Casa própria	3	5
As crianças não ficam doentes	1	2
Muitos amigos	4	6
Lugar tranquilo	35	54
É melhor do que onde morava antes	2	3
Perto de uma mata protegida	6	9
É um bom lugar	8	12
As pessoas são humanitárias	8	12
Vínculo Familiar	8	12
Não tem poluição	2	3

Da mesma forma, a maioria dos entrevistados afirmou que não pretende se mudar (n=40, 62%). Os principais motivos apontados foram possuir casa própria (n=11, 17%) e gostar do lugar (n=11,17%). Outros entrevistados informaram ser por causa dos benefícios que o local vinha recebendo (6, 9%), pela tranquilidade que o bairro oferece (5, 8%), dois (3%) por que moravam perto dos familiares e um (2%) pela beleza do local. Três (5%) dos entrevistados não responderam.

Dentre os 25 (38%) dos que afirmaram querer mudar do local, o motivo mais comum foi a necessidade de pagar aluguel da casa em que moravam (n=6, 9%), outros seis (9%) pela falta de segurança na região, três (5%) afirmaram não gostar do lugar (Tabela 7).

Tabela nº 7: Motivo pelo qual os moradores vizinhos ao parque desejam se mudar da região

Item observado	Quantidade de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Quando casar vai mudar	2	3
Quer ir para Coxim/MS	1	2
Mora de aluguel	6	9
Falta de segurança	6	9
Está enjoado	2	3
Lugar onde possa vender seus salgados	3	5
Não gosta do lugar	2	3
Não Informou	3	5

Dos moradores entrevistados 43 (66%) participavam de alguma organização comunitária. Destes, grande parte participava de comunidade cristã (n=22, 34%), 17 (26%) de associações comunitárias e quatro (6%) participavam de sindicatos.

6.1.3 Percepção do Meio Ambiente

Segundo os moradores vizinhos à mata o maior problema do meio ambiente naquela localidade era o lixo (n=32, 49%), em segundo lugar as queimadas (n=20, 31%) e em terceiro lugar o tratamento de água (n=7, 11%) (Tabela 8).

Tabela nº8: Principais problemas ambientais da região apontados pelos moradores vizinhos do Parque Estadual Matas do Segredo.

Problema	Frequência	% dos entrevistados (n=65)
Desmatamento	4	6
Tratamento de água	7	11
Lixo	32	49
Queimadas	20	31
Caçadores	2	3
Total	65	100

Para os entrevistados, os problemas ambientais identificados pelos moradores podem trazer as seguintes conseqüências às pessoas: doenças (n=52, 71%), poluição do ar (8, 11%), sujeira (3, 4%), poluição visual do bairro (3, 4%), aspecto de favela (2, 3%), atrai insetos (2, 3%) e mau cheiro (1, 1%).

Já as conseqüências que os problemas ambientais podem causar à mata foram, para a maioria dos entrevistados, o desaparecimento dos animais da mata (n=38, 35%). Para 24 (22%) uma das conseqüências foi a destruição da mata, oito (7%) moradores o perigo de fogo e oito (7%) a poluição da mata, sete (6%) apresentou a preocupação com a contaminação do solo, seis (5%) a contaminação dos animais, dentre outras conseqüências (Tabela 9).

A maioria dos entrevistados afirmou ser comum o aparecimento de animais silvestres (n=57, 88%). De acordo com estas pessoas, 34 (65%) dos entrevistados falaram que o aparecimento dos animais costumava acontecer no período do verão, enquanto que oito (15%) disseram que durante todo o ano se encontravam animais. Quatro pessoas (8%) afirmaram que o período mais comum para o aparecimento dos animais foi no inverno e dois (4%) na primavera. Nove entrevistados (17%) não souberam precisar a melhor época para ver os animais.

Tabela nº 9: Principais problemas ambientais na região, segundo os moradores vizinho ao Parque Estadual Matas do Segredo.

Problema	Frequência	% dos entrevistados (n=65)
Afastamento dos animais	2	2
Assoreamento do córrego segredo	1	1
Atrai insetos	2	2
Coloca em risco as nascentes	2	2
Contaminação da mata	2	2
Contaminação do lençol freático	2	2
Contaminação do Solo	7	6
Descaracterização da área	2	2
Destruição da vida na mata	24	22
Destruição das plantas	3	3
Destruição dos animais da mata	38	35
Doenças nos animais	6	5
Fica com a aparência feia	2	2
Perigo de fogo	8	7
Poluição da mata	8	7
Poluição da água	1	1

Segundo os moradores, os locais onde mais se observaram animais silvestres foram no quintal de suas casas (n=30, 46%), também foram encontrados animais no aceiro ao redor da mata (n=15, 23%). Outro local onde já foi visto animais silvestres foi no interior da própria mata (n=15, 23%) e cinco (8%) afirmam terem visto animais nas ruas do bairro (Tabela 10).

Tabela nº 10: Locais onde os animais silvestres podem ser observados, segundo os moradores vizinhos ao parque.

Locais	Frequência	%
Nas nascentes	2	3
Na rua	5	8
Não informou	1	2
No quintal das casas	30	46
Na linha do ônibus	2	3
No aceiro em volta da mata	15	23
Na mata	15	23
Em todo o lugar	3	5

Dentre os animais mais observados pelos moradores foram citados: macacos por 32 pessoas (49%), cobras por 30 (46%), veado por 16 (25%), tamanduá-bandeira por 11 (17%), dentre outros. Há informações dos próprios moradores já terem observado lobo-guará e jaguatirica, que são animais pouco comuns nos grandes centros urbanos (Tabela 11).

Tabela nº 11: Animais observados pelos moradores vizinhos ao parque

Animal	Nº de observações	% dos entrevistados (n=65)
Arara	8	12
Calangos	2	3
Canário	2	3
Capivara	1	2
Cobras	30	46
Curió	2	3
Gambá	6	9
Jabuti	1	2
Jacu	2	3
Jaguatirica	4	6
Lagarto	4	6
Lobo	7	11
Lobo-Guará	1	2
Macaco	32	49
Mutum	4	6
Papagaio	2	3
Passaros em geral	10	15
Periquito	2	3
Pombas	2	3
Tamanduá-bandeira	11	17
Tatu	10	15
Teiú	8	12
Tucano	4	6
Veado	16	25
Total	161	

Para a maioria dos entrevistados (n=57, 88%) os animais silvestres eram importantes. Dentre eles, seis (9%) consideravam os animais importantes para o equilíbrio da natureza, seis (9%) afirmaram que os animais eram importantes para que os filhos e netos possam vê-los, seis (9%) afirmaram que ver os animais fazia bem, dentre outras afirmações (Tabela 12).

Vinte e três (35%) moradores disseram ser comum à retirada de animais da mata. Segundo eles os animais eram retirados para caça (n=8, 12%) e sete (11%) afirmam que os animais capturados serviam como animais de estimação, cinco (8%) dizem que muitas pessoas se alimentam dos animais silvestres encontrados na mata, dois (3%) afirmam que os animais são vendidos e um (2%) dos entrevistados acreditavam que os animais retirados poderiam servir para o equilíbrio da natureza. Porém, para a maioria dos moradores (n=42, 65%), não havia mais a captura de animais na mata.

Tabela nº 12: Porque os animais silvestres são importantes, segundo os moradores vizinhos ao parque

Motivo	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Sem animais não tem porque ter floresta	1	2
Fica lindo o lugar quando os animais vem	1	2
Temos que preservar	1	2
Tem que ter animais	2	3
Eles são dispersores de plantas	2	3
Causam bem-estar vê-los livres	1	2
Próximo ao desenvolvimento urbano	2	3
Porque não prejudica ninguém	2	3
Oportunidade de ver os animais em seu ambiente	2	3
Ver os animais faz muito bem	6	9
O canto dos pássaros é lindo	2	3
Os animais tem que ser bem cuidado	4	6
Para que os filhos e netos possam ver	6	9
Para o equilíbrio da natureza	6	9
Dão mais vida a natureza	2	3
Não precisa ir ao zoológico	2	3
É bonito	2	3
Total	65	

A maioria dos moradores (n=47, 72%) informou que a mata apresentava uma grande variedade de plantas medicinais. As espécies mais citadas pelos moradores foram: o barbatimão (n=27, 42%), o jatobá (n=9, 14%) e a carobinha (n=7, 11%) (Tabela 13).

A maioria dos moradores afirmou que ainda é comum a extração de árvores ou plantas da mata (n=37, 57%). Dos entrevistados, 14 (22%) afirmaram que as pessoas faziam remédios caseiros com as plantas retiradas da mata, 10 (15%) explicaram que muitos utilizavam as plantas, principalmente as árvores, como lenhas em suas residências, sete (11%) utilizavam a madeira para a construção de casas e cercas e seis (9%) utilizavam as plantas para confeccionar cabos para ferramentas, tais como: enxadas, machados.

Tabela nº 13: Plantas medicinais existentes na Mata do Segredo, segundo os moradores vizinhos.

Espécie	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Angico	2	3
Bananinha	2	3
Barbatimão	27	42
Cajuzinho	2	3
Caninha de Bugre	2	3
Carobinha	7	11
Chapéu de Couro	2	3
Chicória	2	3
Conorosa	2	3
Copaíba	1	2
Douradinha	2	3
Flor do Amazonas	4	6
Guaco	2	3
Guavira	4	6
Ipê	1	2
Jatobá	9	14
Maleitoso	2	3
Mamica de Cadela	4	6
Mangava	2	3
Muliana	2	3
Negramina	1	2
Plantas afrodisíacas	1	2
Quina Amarga	4	6
Suma	2	3
Unha de Gato	2	3

6.1.4 Relação dos moradores com o Parque Estadual Matas do Segredo

Dos entrevistados, a maioria já conhecia o Parque Estadual nas Mata do Segredo (n=46, 71%).

As formas pela qual os moradores ficaram sabendo da existência do parque foram as mais diversas possíveis: nove (14%) foi através da divulgação do carro de som durante a semana do meio ambiente, oito (12%) informaram que conheceram o parque através das reuniões da associação de moradores, seis (9%) foi através do Projeto Florestinha e outros seis (9%) por meio de folhetos, dentre outras formas (Tabela 14).

Tabela nº 14: Modo pelo qual os moradores ficaram sabendo da existência do Parque Estadual Matas do Segredo.

Descrição	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=65)
Pelo Projeto Florestinha	6	9
Policiais	2	3
Pelo Estado	3	5
Passeios na nascente	1	2
Nas reuniões da associação de moradores	8	12
Participou do abaixo assinado para criação do parque	2	3
Divulgação em carro de som	9	14
Através das pessoas da comunidade	2	3
Foi ver o que era aquela mata	2	3
Informado pelo guarda parque que mora no bairro	3	5
Viu o movimento e desconfiou	1	2
Através de folheto	6	9
Tem irmão que faz parte do projeto florestinha	2	3
Pelos homens que fazem asfalto	2	3
Não infomou	9	14

Nenhum dos moradores entrevistados teve áreas desapropriadas para criação do Parque Estadual Matas do Segredo, uma vez que a posse das terras era de domínio público.

Cinquenta e seis (86%) moradores, acreditaram que a criação do parque veio ajudar os envolvidos, oito (12%) entenderam que a criação do parque foi indiferente e apenas um (2%) afirmou que a criação do parque atrapalhou de alguma forma.

Para os entrevistados a criação do Parque Estadual Matas do segredo ajudou na proteção contra os marginais que se utilizavam à mata para se esconder 14 (22%), seis (9%) acreditaram que a criação do parque trouxe o asfalto para os bairros vizinhos, seis (9%) afirmaram que o turismo poderia ser uma alternativa para o desenvolvimento da região, seis (9%) acreditavam que a infra-estrutura básica dos bairros poderia melhorar e seis (9%) afirmaram que houve melhoria na qualidade de vida das pessoas que moram ao redor do parque (Tabela 15).

Tabela nº 15: Em que ajudou criação do Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os moradores vizinhos ao parque.

Justificativa	Freqüência	% dos entrevistados (n=65)
Implantação do Asfalto	6	9
Linhas de ônibus	4	6
Nada Vai Mudar	1	2
Todos os benefícios são bons	1	2
Mais fiscalização	2	3
Mais conscientização	2	3
Benfeitorias social	4	6
Meninos longe das ruas	2	3
Meninos estão preservando	2	3
Coleta de lixo	3	5
Ajudou viabilizando o turismo	6	9
Pelas melhorias/ benfeitorias que podem acontecer	6	9
Mantém a área limpa	2	3
Valorização imobiliária	3	5
Proteção da área	4	6
Melhoria da qualidade de vida	6	9
Ar puro	2	3
Proteção contra marginais	14	22
Não viu mudança ainda	4	6
O bairro ficou mais conhecido	2	3
Lugar para passear	4	6
Acesso aos moradores a mata	4	6
Traz desenvolvimento	2	3
Prevenção contra incêndio	2	3

Todos os 65 moradores entrevistados afirmaram que gostariam de realizar algum tipo de atividade no Parque Estadual Matas do Segredo. Dentre as sugestões, 47 (72%) dos entrevistados informaram que gostariam que a área fosse aberta ao turismo contemplativo, seis (9%) gostariam de vender seus produtos para os visitantes do parque, três (5%) gostariam de se tornar funcionário da área, dois (3%) gostariam de tomar banho nas nascentes do córrego segredo e outros dois (3%) gostariam de passar um dia de lazer no interior do parque (Tabela 16).

Tabela nº 16: Sugestões de atividade a serem desenvolvidas no Parque Estadual Matas do Segredo.

Justificativa	Freqüência	% dos entrevistados (n=65)
Ajudar no combate contra incêndios	2	3
Montar uma cantina no Parque	1	2
Passeio ecológico/ visitação	47	72
Pegar pequi	1	2
Preservação	1	2
Ser um instrutor da área	3	5
Tomar banho no córrego	2	3
Um dia de lazer	2	3
Vender produtos da comunidade	6	9

Entre os entrevistados, apenas 25 (38%) moradores afirmaram terem participado de alguma forma da criação do Parque Estadual Matas do Segredo. A maneira pela qual 19 (29%) moradores participaram da criação do Parque Estadual foi através de abaixo-assinado realizado pelas lideranças dos bairros vizinhos ao parque, quatro (6%) foi por meio de educação ambiental com os moradores da região e dois (3%) participaram realizando a medição da área do parque junto com o Instituto da Terra de Mato Grosso do Sul (IDATERRA).

6.2 ENTREVISTA COM OS GAROTOS DO PROJETO FLORESTINHA

Neste tópico apresentamos os resultados da pesquisa realizada com os patrulheiros do projeto florestinha.

6.2.1 Perfil do Entrevistado

Por não possuir garotas no projeto, obviamente todos os membros eram do sexo masculino. Dos 25 rapazes entrevistados, sete (28%) tinham idade de 12 anos, 11 (44%) tinham 13 anos, seis (24%) tinham 14 anos e apenas um (4%) entrevistado tinha 15 anos de idade.

Para participar do Projeto Florestinha era pré-requisito estar estudando. Verificou-se que a maioria dos rapazes freqüentava as escolas próximas ao parque e, conseqüentemente, ao projeto. É importante ressaltar que todos freqüentavam escolas públicas localizadas na região

do Parque Estadual Matas do Segredo. Destes, 14 entrevistados cursavam quatro escolas num raio de um quilometro de distância do Parque.

Dez (40%) dos florestinhas entrevistados estavam cursando a 6ª série do ensino básico e seis (24%) estavam cursando a 5ª série. Nenhum dos entrevistados trabalhava. (Gráfico 4)

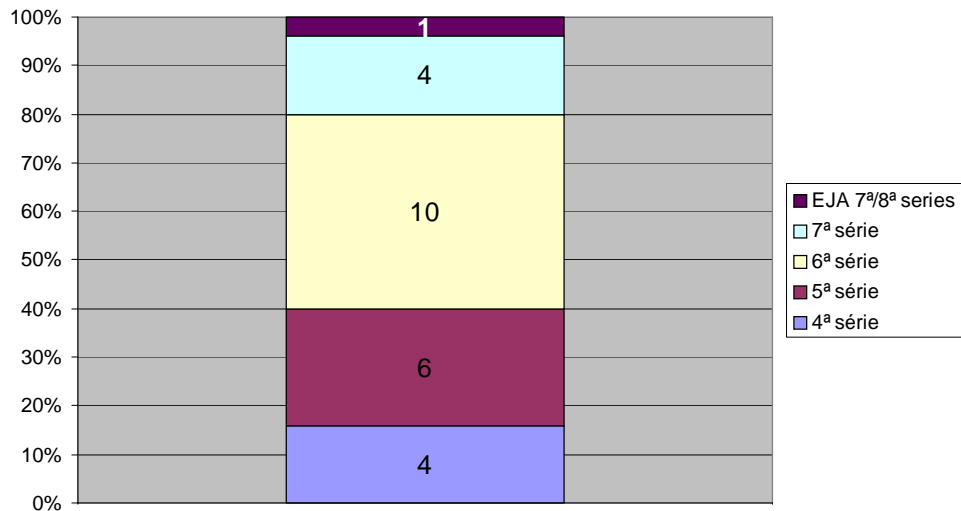


Gráfico 4: Escolaridade dos Florestinhas

Quanto à composição familiar, todos (25) informaram que tinham irmãos, sendo que seis (24%) tinham apenas um irmão, nove (36%) tinham dois irmãos, três (12%) tinham três irmãos e sete (28%) tinham quatro irmãos. Vinte e quatro (96%) entrevistados informaram que seus irmãos também estavam estudando. O único que não estudava, não o fazia pois já havia concluído o ensino médio.

Os irmãos dos florestinhas se encontravam, na sua maioria (n=17, 68%), estudando nas mesmas escolas do bairro. Um dos entrevistados possuía um irmão estudando em Corumbá/MS, distante pelo menos 400 quilômetros de Campo Grande.

Outro aspecto abordado foi verificar se os florestinhas moravam ou não com os seus pais. A maioria dos entrevistados (n=16, 64%) residia com ambos os pais (Gráfico 5).

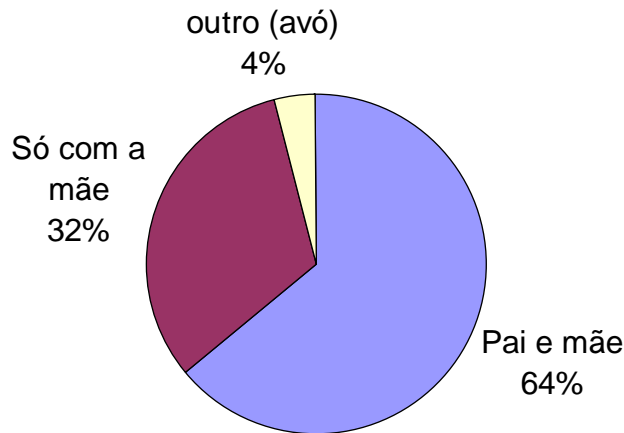


Gráfico 5: Responsáveis pela família dos florestinhas

6.2.2 Vínculo com o Projeto Patrulha Florestinha

Ao indagar os participantes sobre como eles conheceram o Projeto Patrulha Florestinha, 12 (48%) garotos informaram que conheceram o projeto através de amigos e quatro (16%) disseram ter conhecido o projeto através do policial responsável pela Patrulha Florestinha. Apenas um (4%) disse ter tido conhecimento através de vizinhos (Gráfico 6).

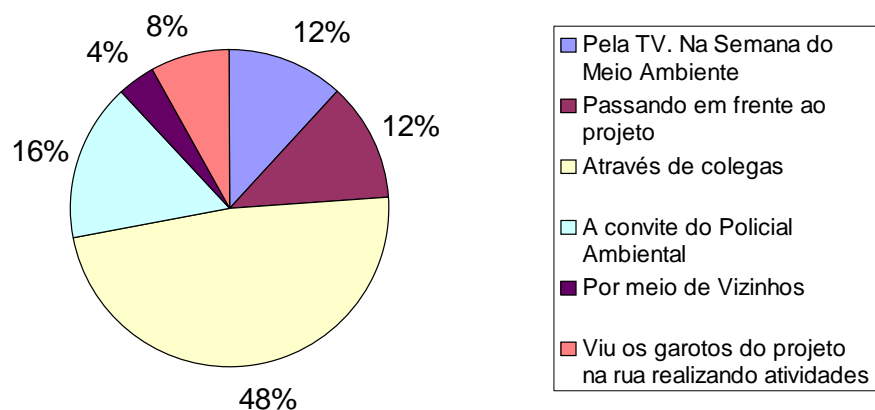


Gráfico 6: Como os garotos conheceram o Projeto Patrulha Florestinha

A maioria dos entrevistados, 23 (92%), informou que nenhum membro da família freqüentou o projeto. Apenas dois (8%) afirmaram que o irmão e o primo já o haviam freqüentado.

Dentre as mudanças percebidas pelos rapazes em suas vidas, foram citadas mais freqüentemente que suas notas melhoraram na escola (n=10, 40%), que o seu conhecimento pela natureza aumentou (n=7, 28%) e outros 7 disseram que ao entrar no projeto deixaram de “dar trabalho para a mãe”. Apenas um rapaz considerou que aumentou seu respeito pelas pessoas (Tabela 17).

Tabela nº 17: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os florestinhas.

Item observado	Quantidade de respostas	% dos entrevistados (n=25)
Melhora das notas na escola	10	40
Maior conhecimento sobre a natureza	7	28
Não dá mais trabalho para a mãe por não ficar na rua	7	28
Maior aprendizado	5	20
Maior disciplina	3	12
Mais respeito às pessoas	1	4

Dentre as atividades preferidas pelos garotos, 14 (56%) afirmaram que os exercícios de formação denominado ordem unida são os seus preferidos, e sete (28%) apontaram a visita à mata. O restante dos garotos citou: estudar, praticar de educação física, cumprir as atividades repassadas pelos instrutores e conhecer mais sobre as plantas (Gráfico 7).

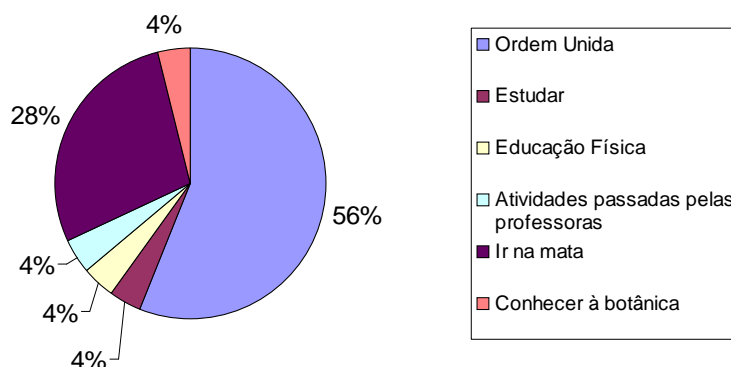


Gráfico 7: Atividades preferidas pelos rapazes, realizadas no Projeto Florestinha

As sugestões apresentadas pelos florestinhas para melhorar o projeto foram as seguintes: construção da quadra de esportes e de mais salas de aula, melhoria da infra-

estrutura já existente, treinamento para os instrutores e professores, maior apoio aos professores e estagiários e retirar os alunos que não têm disciplina. Para 4 (16%) dos garotos não é necessária nenhuma melhoria.

6.2.3 Percepção sobre o Meio Ambiente

Nesta parte da entrevista o objetivo era diagnosticar a percepção ambiental dos garotos participantes do Projeto Florestinha.

Para a maioria dos florestinhas o maior problema do meio ambiente daquela localidade foi as queimadas (n=17, 64%), sete (28%) apontaram o lixo como o maior problema e apenas um (4%) citou o desmatamento e outro (4%) o tratamento de água.

As conseqüências que os problemas ambientais, anteriormente citados, causam às pessoas foram para 17 (68%) florestinhas as doenças e/ou problemas respiratórios, para sete (28%) a poluição, para três (12%) foi o risco de incêndio às casas de madeira vizinhas ao parque e um (4%) apontou problemas para a qualidade de vida.

Em relação as conseqüências dos problemas ambientais para a mata, foram citadas a fuga de animais (n=12, 48%), a morte de animais (n=10, 40%), a danificação de árvores (n=8, 32%), “a poluição da mata” (n=3, 12%), as pessoas deixarem de visitar o parque (n=2, 8%) e, finalmente, apenas um (4%) citou a poluição das nascentes e outro (4%) rapaz a falta de alimento.

Para 22 (88%) dos florestinhas é comum o aparecimento de animais na região da mata. Segundo os rapazes, era possível vislumbrar os animais em qualquer época do ano. O local onde mais foram encontrados os animais foi na nascente do Córrego Segredo (n=10, 40%), no interior da mata (n=7, 28%) e na trilha da estrada-parque (n=5, 20%). Os demais observaram animais nas trilhas do parque.

Segundo os florestinhas os animais já observados na mata foram macacos, veados, cobras, lobinhos, tatus, pássaros de várias espécies, dentre outros (Tabela 18).

Tabela nº 18: Animais já observados pelos florestinhas

Animal	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=25)
Cobra	7	28
Coelho	2	8
Lobinho	7	28
Lobo-guara	1	4
Macaco	8	32
Passaros	5	20
Tamanduá	1	4
Tatu	5	20
Tucano	3	12
Urutau	1	4
Veado	8	32

Para todos os garotos, os animais são importantes para aquela mata. Cinco (20%) florestinhas entrevistados afirmaram que era comum a retirada de animais do interior do parque e 20 (80%) afirmaram que essa prática não ocorre na região. Para três dos florestinhas que afirmaram haver a captura de animais da mata, os animais silvestres são utilizados para venda, um citou que são capturados para servir de alimento às pessoas e outro informou que os animais eram retirados da mata para servir de animal de estimação.

Todos os florestinhas afirmaram haver na mata plantas medicinais, porém, 15 (60%) dos garotos não se lembravam do nome das plantas que podem ser utilizadas como remédio. Alguns informaram que pimenta-de-macaco, pau d'óleo, jequitibá rosa, boldo e copaíba estão entre as espécies encontradas na área do parque (Tabela 19).

Tabela nº 19: Plantas medicinais encontradas no Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os florestinhas

Nome popular	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=25)
Pimenta de macaco	2	8
Pau d'óleo	2	8
Jequitibá rosa	2	8
Boldo	2	8
Copaíba	2	8
Não informou	15	60

Para 10 (40%) florestinhas é comum a extração de madeiras e plantas da mata. Para esses garotos a retirada de madeiras e plantas ocorrem para ser utilizada como remédio (n=7), para ser vendida para as serrarias (n=2), e para ser utilizada como cerca (n=1).

6.2.4 Imagem do Parque

Dos florestinhas entrevistados, apenas três (12%) não sabiam que a sede do projeto se localizava no interior do Parque Estadual Matas do Segredo.

A maneira pela qual os outros 22 (88%) garotos ficaram sabendo que a área do projeto é um Parque Estadual foi através dos seus instrutores (n=9, 36%), durante a semana do meio ambiente (n=8, 32%), pelo seu pai (n=1, 4%), por intermédio do primo que já foi florestinha (n=1, 4%).

Todos os garotos (n=25, 100%) afirmaram nunca terem entrado no parque antes de frequentar o Projeto Florestinha. Entretanto, para os 25 florestinhas entrevistados, a criação do parque veio ajudar na conservação da natureza, na conservação dos animais, na melhoria do meio ambiente, na manutenção da área sem lixo e na conservação das árvores, (Ver Tabela 20).

Tabela nº 20: Em que ajudou criação do Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os florestinhas

Justificativa	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=25)
A melhorar o meio ambiente	3	12
Evitar queimadas	1	4
Local de preservação perto de casa	1	4
Local para passeio	1	4
Manter a área sem lixo	3	12
Na conservação da mata	1	4
Na conservação da natureza	7	28
Na conservação das árvores	3	12
Na conservação dos animais	7	28
Na vida das pessoas	1	4
Para as pessoas conhecerem a mata	1	4
Para as pessoas conhecerem os animais	1	4
Para as pessoas descobrirem os segredo	1	4
Tirar os meninos da rua	1	4

Alguns garotos (n=22, 88%) manifestaram o interesse em realizar no Parque Estadual outros tipos de atividades tais como: visitação (n=14, 56%), Educação Ambiental (n=3, 12%) (Tabela 21).

Tabela nº 21: Sugestões dos florestinhas de atividades no Parque Estadual Matas do Segredo.

Sugestão	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=25)
Visitação	14	56
Educação ambiental	3	12
Ser um policial ambiental	1	4
Ajudar os animais doentes	1	4
Plantar árvores	1	4
Acampar na mata	1	4
Mutirão de limpeza de lixo	1	4

6.3 ENTREVISTA COM OS PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS FLORESTINHAS

6.3.1 Perfil dos Entrevistados

Segue neste tópico os resultados da entrevista realizada com os pais e responsáveis pelos patrulheiros mirins do projeto florestinha.

A maioria dos entrevistados (n=24, 96%) era do sexo feminino e apenas um (4%) do sexo masculino, sendo 21 mães (84%), três (12%) avós e um (4%) pai. A faixa etária dos responsáveis pelos garotos era de 31 à 50 anos (n=18, 52%), quatro (16%) tinham acima de 51 anos e três (12%) tinha idade entre 18 à 30 anos.

Cinco (20%) responsáveis pelos florestinhas possuíam o ensino médio completo, e outros cinco (20%) o ensino fundamental completo. Apenas um possuía o ensino superior completo e era formado em psicologia. Porém a grande maioria (40%) não tinha sequer o ensino fundamental completo (Tabela 22).

Tabela nº 22: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os florestinhas.

Item observado	Nº de entrevistados	% dos entrevistados (n=25)
Básico incompleto	4	16
Básico completo	4	16
Fundamental incompleto	2	8
Fundamental completo	5	20
Médio incompleto	4	16
Médio completo	5	20
Superior completo	1	4

Dentre os entrevistados 14 (56%) trabalhavam, três (12%) eram aposentados e oito (32%) não trabalhavam. A profissão dos entrevistados era na maioria (n=8, 32%) auxiliar de limpeza, seis (24%) afirmaram ter a profissão dona de casa, quatro (16%) trabalhavam no comércio (Gráfico 8).

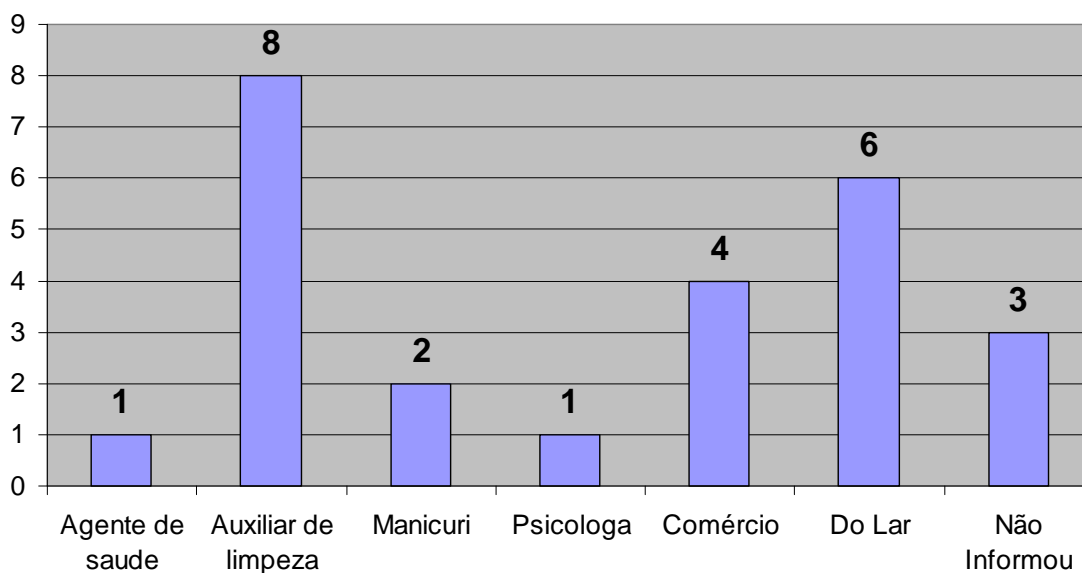


Gráfico 8: Profissão dos pais e responsáveis pelos florestinhas

A maioria dos entrevistados tinha de dois a três filhos (n=14, 56%), seis (24%) tinham de quatro a cinco filhos, três (12%) tinham seis filhos acima e dois (8%) tinha apenas um filho, o próprio florestinha. Todos informaram que os seus filhos estudavam.

Quanto à renda média familiar, 20 (80%) afirmaram ser de até dois salários mínimos, cinco (20%) informaram que a renda ultrapassava três salários mínimos.

A religião mais comum entre os entrevistados (n=15, 60%) era a evangélica, oito (32%) informaram que eram católicos, um (4%) disse que era espírita e outro (4%) cristão.

6.3.2 Vínculo com o Projeto Patrulha Florestinha e com o lugar

Quatro dos entrevistados (16%) participam de alguma organização comunitária. Dois participam de comunidade cristã, um de associação comunitária e uma do clube de mães.

Segundo 17 (68%) entrevistados, a forma pela qual conheceram o projeto florestinha foi por meio de outras pessoas (Tabela 23). Apenas dois tiveram parentes que já haviam participado do projeto, um foi o irmão e outro informou que foi o primo do florestinha.

Tabela nº 23: Como os pais e responsáveis pelos florestinhas conheceram o projeto.

Item observado	Nº de entrevistados	% dos entrevistados (n=25)
Indicação de amigos	5	20
Resposta de Deus para educar o meu filho	1	4
Indicação de irmã da igreja	1	4
O próprio filho foi quem procurou	2	8
Conhecia os Policiais Ambientais	7	28
Indicação de vizinho	2	8
Membro da família que já participou do projeto	2	8
Não informou	5	20

Para os pais e responsáveis pelos florestinhas, o projeto ajudou o rapaz a ter melhor comportamento (n=10, 40%), educação (n=10, 40%), melhora das notas na escola (n=9, 21%), aumentar à responsabilidade (n=4, 16%) e maior respeito pelos animais e plantas (n=4, 9%) (Tabela 24).

Tabela nº 24: O que mudou na vida dos garotos com a participação no projeto, segundo os seus pais e/ou responsável.

Item observado	Nº de entrevistas	% dos entrevistados (n=25)
Maior Comportamento	10	40
Respeito aos familiares	2	8
Maior Responsabilidade	4	16
Melhor Educação	10	40
Ser mais prestativo	2	8
Melhoras na escola	9	36
Higiene pessoal	1	4
Respeito aos animais	4	16
Maior Organização	1	4

Para 12 (48%) pais a educação escolar era o que de mais importante tinha sido ensinado no projeto, para outros 12 (48%) pais ou responsáveis era a disciplina, para oito (32%) era o conhecimento sobre o meio ambiente, quatro (16%) citaram a forma pela qual os jovens aprendiam a tratar as pessoas e dois (8%) pais disseram a alimentação.

De modo geral grande parte dos entrevistados (36%) não citaram sugestões por estarem satisfeito com o projeto os pais e responsáveis se mostraram satisfeitos com o Projeto Florestinha. No entanto, apesar de grande parte dos entrevistados (36%) estarem satisfeitos com o projeto, algumas sugestões foram enumeradas por eles. Foi sugerida a melhoria nas instalações (n=10, 40%), mais lazer (n=3, 12%), a participação de meninas no projeto (n=2, 8%) e a realização de cursos de informática (n=1, 4%).

6.3.3 Percepção do Meio Ambiente

Uma vez que o Projeto Florestinha era sediado no interior do Parque Estadual Matas do Segredo, portanto uma Unidade de Conservação, foi necessário diagnosticar a percepção ambiental dos pais e responsáveis.

Segundo os entrevistados, o maior problema do meio ambiente na região foram as queimadas (n=13, 52%), o lixo (n=7, 28%) e o desmatamento (n=5, 20%).

As conseqüências que os problemas ambientais causavam às pessoas foram as doenças e problemas respiratórios (n=18, 72%), a poluição (n=3, 12%), o risco de incêndio às casas de madeira vizinhas ao parque (n=3, 12%), e problemas para a qualidade de vida (n=1, 4%).

Em relação às conseqüências que os problemas ambientais podem causar à mata foram citados: a destruição das árvores e plantas (n=12, 48%), a morte de animais (n=7, 28%), a poluição da mata (n=1, 4%) e falta de alimentos (n=1, 4%). Quatro não souberam informar que tipo de conseqüências que podem acontecer decorrentes dos problemas ambientais citados.

A maioria dos pais e responsáveis (n=20, 80%) afirmaram que seus filhos têm visto animais na mata. Segundo eles, os animais mais observados na mata foram os macacos, as cobras e os pássaros (Tabela 25).

Tabela nº 25: Animais já observados pelos florestinhas, segundo os seus pais e responsáveis

Animal	Nº de respostas	% dos entrevistados (n=25)
Macaco	15	60
Gambá	1	4
Cobra	5	20
Veado	2	8
Passaros	5	20
Coelho	2	8
Tucano	3	12
Tamanduá	2	8
Total	35	

Para 23 (92%) dos entrevistados os animais silvestres eram importantes, dois (8%) não davam tanta importância para os animais daquela mata. Dois (8%) afirmaram que era comum a captura de animais na mata, para eles os animais eram capturados para venda ou para servir como animal de estimação.

Dois (8%) dos entrevistados não souberam informar se havia na mata plantas e ervas medicinais, porém a maioria (n=23, 92%) afirmou que havia plantas medicinais na mata.

Algumas plantas que podiam ser encontradas na mata, segundo os entrevistados, foram: barbatimão, sucupira, chapéu de couro, dentre outras. Cinco não souberam informar o nome, mas acreditam que existem muitas plantas medicinais no interior da mata (Tabela 26).

Tabela nº 26: Plantas medicinais encontradas no Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os pais e responsáveis pelos florestinhas.

Nome popular	Frequência	% dos entrevistados (n=25)
Barbatimão	7	28
Maleitoso	2	8
Carobinha	3	12
Jatobá	1	4
Angico	1	4
Pequi	2	8
Chapéu de Couro	4	16
Sucupira	5	20
Total	25	

Os pais e responsáveis informaram que havia a extração de plantas da mata (n=10, 40%) e segundo eles as plantas extraídas da área era utilizadas para remédio (n=10, 40%), para lenha das casas próximas à mata (n=5, 20%), para vender às serrarias (n=3, 12%), e para utilizar em cercas e casas (n=2, 8%).

6.3.4 Imagem do Parque

A maioria dos pais e responsáveis pelos garotos do Projeto Florestinha, (n=17, 68%) disseram não saber que a área destinada ao funcionamento do projeto era parte de um Parque Estadual oito entrevistados (32%) sabiam que o projeto estava localizado no Parque Estadual Matas do Segredo. Quatro pessoas informaram que conheceram o parque logo após haverem se mudado para a região, um afirmou ter conhecido quando o seu filho passou a freqüentar o projeto e um informou que foi passando em frente ao projeto, outro afirmou que conheceu o parque passando em frente ao projeto enquanto ia para a igreja e, finalmente um conheceu buscando remédio quando estava grávida do seu filho.

Antes da área ser transformada num Parque Estadual, três (12%) pais ou responsáveis informaram que utilizavam a mata para pegar remédio, dois (8%) procuravam o local para tomar banho na nascente do córrego segredo, dois (8%) buscava no interior da mata frutas e um (4%) informou que cortava caminho pela mata para ir até outras chácaras. Porém, a maioria (n=17, 68%) afirmou que nunca havia entrado na mata antes.

Para 23 entrevistados (92%) a transformação da mata em um Parque Estadual ajudou na melhoria da qualidade de vida da população local, um (4%) afirmou que atrapalhou e um (4%) sente que a criação do parque foi indiferente. Dentre as melhorias citadas, a maioria dos entrevistados (n=10, 40%) informou que a área deixou de ser esconderijos de marginais, outros cinco (20%) entenderam que a criação do parque auxiliou as pessoas a se educarem sobre o meio ambiente e três (12%) afirmaram que a qualidade de vida das pessoas melhorou (Tabela 27).

Tabela nº 27: Em que ajudou criação do Parque Estadual Matas do Segredo, segundo os pais e responsáveis pelos florestinhas.

Justificativa	Nº de entrevistados	% dos entrevistados (n=25)
Deixou de ser esconderijo de marginais	10	40
As pessoas se educaram para o meio ambiente	5	20
Melhorou a qualidade de vida	3	12
Proteção dos animais	2	8
Mais pesquisas	2	8
Evitar queimadas	2	8
Manter a área sem lixo	3	12
Na conservação das árvores	3	12

Ao serem indagados se gostariam de realizar algum tipo de atividade no Parque Estadual Matas do Segredo, 22 (88%) responderam que sim. Dentre as propostas de atividades a serem desenvolvidas no parque, a maioria sugeriu a visita da mata (n=20, 80%) (Tabela 28).

Tabela nº 28: Sugestões dos pais e responsáveis pelos florestinhas para atividades no Parque Estadual Matas do Segredo.

Justificativa	Nº de sugestões	% dos entrevistados (n=25)
Trilhas	1	4
Visitação	20	80
Educação ambiental	3	12
Ajudar a recuperar os animais	1	4
Plantar árvores	2	8
Acampar na mata	1	4

6.4 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, RESULTADO DAS OFICINAS.

As oficinas para a aplicação do Diagnóstico Participativo em Unidades de Conservação (DiPUC) ocorreram durante a Semana Mundial do Meio Ambiente de 31 de maio à 05 de Junho. Participaram da oficina pelo menos 600 pessoas, sendo a maioria dos moradores dos bairros vizinhos à Unidade de Conservação.

As oficinas tiveram como título: “A comunidade vai ao parque”. Toda a campanha publicitária das oficinas foi elaborada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados obtidos foram a confecção de um mapa físico da área do parque, um diagrama de relações, um diagrama de fluxo, a elaboração de um calendário de atividades e o resgate da linha histórica do parque.

6.4.1 Mapa físico do Parque Estadual Matas do Segredo

A confecção do mapa foi a primeira atividade das oficinas, visto que ele serve de base para outras atividades. O mapa da unidade foi elaborado de forma participativa, com a finalidade de nivelar as informações sobre o espaço físico do Parque Estadual. Nele foram identificadas as trilhas do parque, suas edificações, seus recursos geográficos mais importantes, além de casas de funcionários e líderes comunitários vizinhos ao parque.

Os materiais utilizados na confecção do mapa foram os disponíveis na sede administrativa e no meio natural, tais como, galhos secos, folhas, cipós dentre outros materiais (Foto 7).



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 07: Mapa Físico do Parque Estadual Matas do Segredo elaborado pela população vizinha ao parque.

6.4.2 Diagrama de relações dos envolvidos com o Parque Estadual Matas do Segredo

Este diagrama teve como objetivo diagnosticar, segundo os moradores locais, o grau de importância e a proximidade das organizações com unidade de conservação. Os atores foram representados por círculos de diversos tamanhos, segundo a metodologia aplicada, o tamanho do círculo representa o grau de importância para a unidade de conservação, quanto maior for o círculo maior também a sua importância. A relação de proximidade com o círculo denominado “U.C.” demonstra o envolvimento das organizações com o parque, quanto mais próximo maior será o envolvimento das organizações (Figura 2).

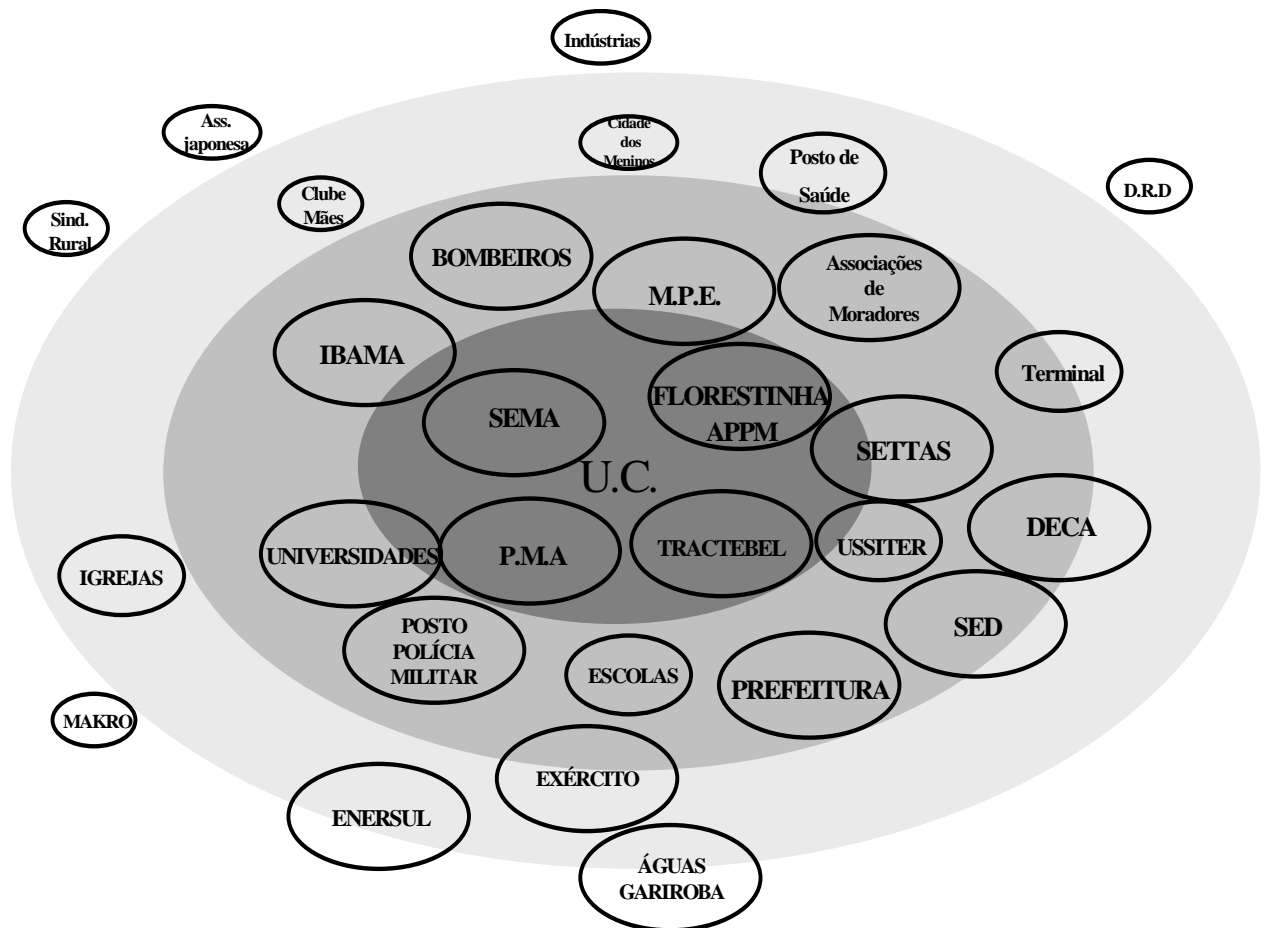


Figura 2 – Diagrama de relações com o Parque Estadual Matas do Segredo

Dessa maneira foi possível diagnosticar, através da própria comunidade, os principais atores na implementação daquela Unidade de Conservação, e no que poderiam contribuir para a sua manutenção.

Um grande número de representantes da comunidade bem como o responsável pelo Parque Estadual e demais funcionários da Unidade de Conservação, foram os responsáveis pela elaboração do diagrama de relações (Foto 8). A participação da comunidade local, dos funcionários e do gerente do parque, se tornou importante para subsidiar de forma participativa o gerenciamento da unidade de conservação, e transmitir aos moradores a maneira legal de se administrar uma área natural protegida.



Foto de Leonardo Palma, 2004

Foto 08: Participação dos moradores na elaboração do diagrama de relações.

Segundo os participantes, os atores de maior importância para a implantação do Parque Estadual Matas do Segredo foram: a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (SEMA), a Polícia Militar Ambiental (PMA), a Tractebel Energia, o Ministério Público Estadual, o Projeto Patrulha Florestinha, a Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social (SETTAS), as universidades, Secretaria de Estado de Educação (SED), o Corpo de Bombeiros Militar, a Prefeitura Municipal de Campo Grande, a Delegacia de Especializada em Crimes Ambientais (DECA), Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Empresa Energética de Mato Grosso do Sul (ENERSUL), a Empresa Águas de Guariroba e as Associações de Moradores dos Bairros.

Dentre os atores de maior envolvimento com a Unidade de Conservação que foram percebidos pela comunidade estavam a SEMA, PMA, Tractebel Energia e a Patrulha Florestinha.

Com referência a empresa Tractebel Energia, anteriormente citada, sua participação foi lembrada pelos moradores locais uma vez que é parte da sua licença de operação de exploração de energia elétrica através de gás natural do ramal de gasoduto Brasil/Bolívia, compensar os impactos causados pelo empreendimento, através de investimentos no Parque Estadual Matas do Segredo.

6.4.3 Diagrama de Fluxo

Este diagrama teve como objetivo identificar os impactos e benéficos advindos a unidade em virtude das entradas e saídas de pessoas, materiais e ou serviços. (Figura 3).

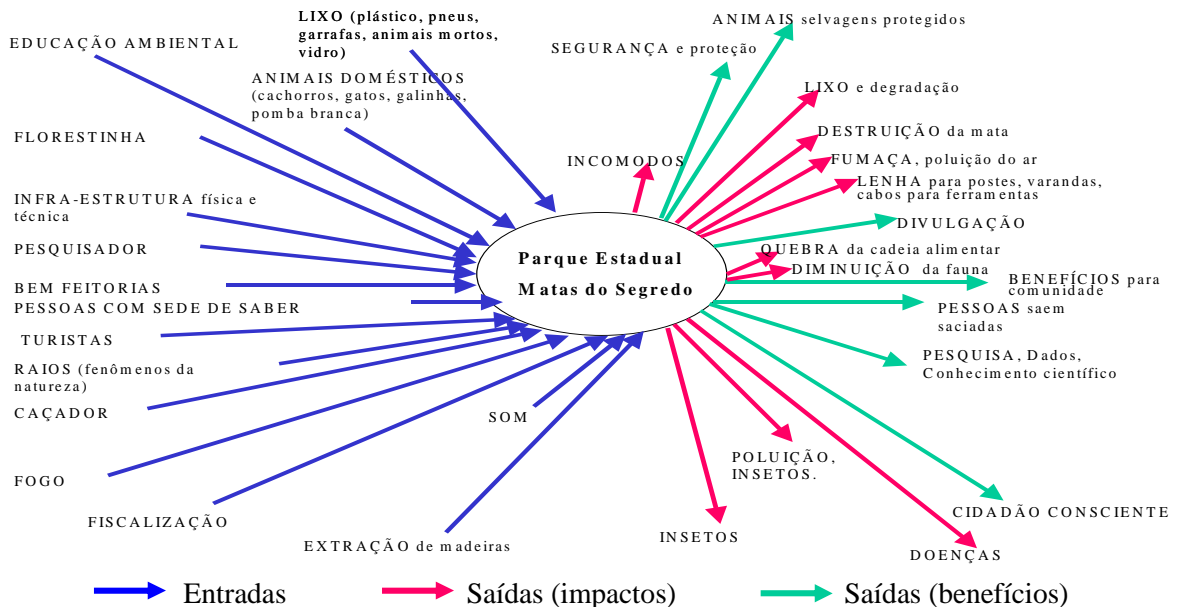


Figura 3 – Diagrama de fluxo do Parque Estadual Matas do Segredo

De acordo com o diagrama, percebeu-se que para a população local é latente a entrada de benéficos tais como educação ambiental, pesquisas realizadas pelas universidades, fiscalização, benfeitorias, dentre outros mais. Segundo os moradores esses benéficos também trouxeram resultados positivos. Referindo-se aos benéficos alcançados foram citados que: os cidadãos se tornaram mais conscientes; os dados e conhecimentos científicos se tornaram importantes na definição de possíveis políticas de proteção do meio ambiente local; houve um aumento na proteção contra os crimes e outros.

Dentre os impactos identificados, foram apontados que há a entrada de lixo, animais domésticos, fogo, extração de madeiras, dentre outros. Essas entradas causam problemas ambientais tais como poluição, doenças, perigo às casas vizinhas ao parque.

6.4.4 Calendário de atividades do parque

O objetivo deste calendário foi subsidiar a gerência do Parque Estadual Matas do Segredo, as ações para a implantação da unidade de conservação, apoiados pelos moradores locais. Foi um documento elaborado de comum acordo entre as partes envolvidas, porém, os envolvidos conheciam as limitações do poder público na implantação das ações, ficando sob a responsabilidade dos moradores o acompanhamento e cobrança das autoridades competentes sobre as ações para a implantação do parque. O prazo de vigência desse calendário foi definido pelos participantes em 13 meses a partir do mês de junho de 2004 (Figura 4).

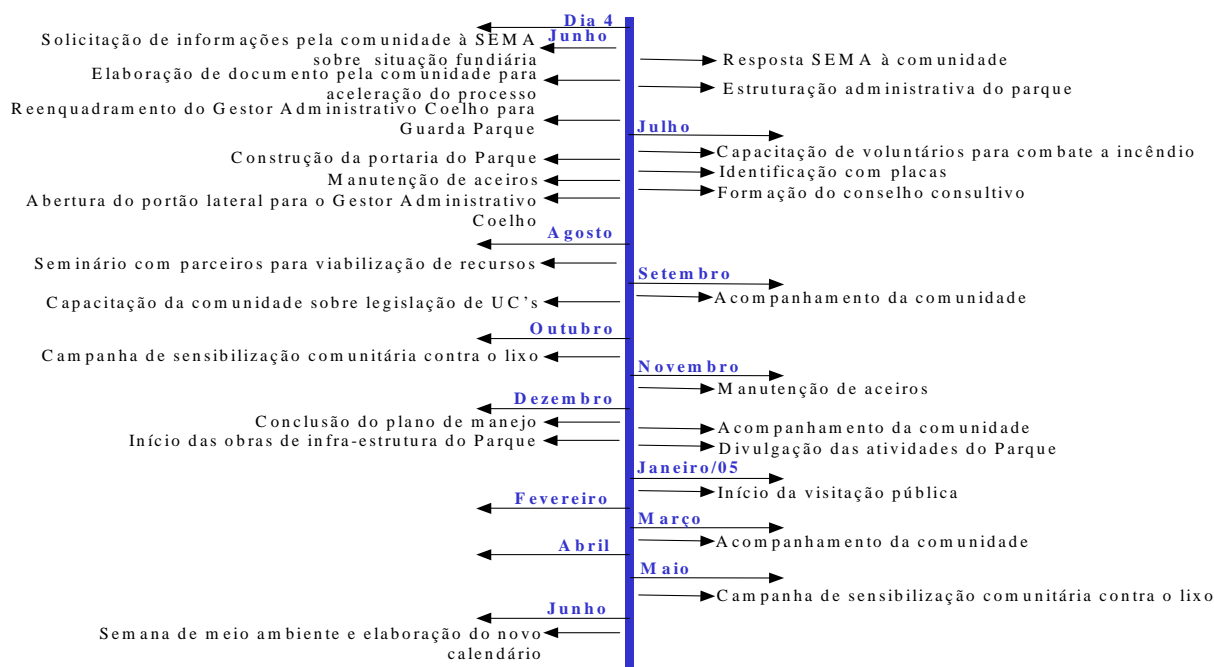


Figura 4 – Calendário de atividades do Parque Estadual Matas do Segredo

Dentre os itens previstos no calendário participativo, foram realizadas as seguintes atividades: solicitação de informações pela população local acerca da regularização fundiária, foi realizada a estruturação administrativa do parque, manutenção dos aceiros entorno da Unidade de Conservação e a capacitação de voluntários para a prevenção e combate à incêndios.

6.4.5 Linha Histórica

O objetivo desta atividade foi resgatar a memória dos acontecimentos históricos mais importantes para a criação da Unidade de Conservação, e identificar em que momento a população local apresentaram suas iniciativas para o desenvolvimento local a partir da criação do parque (Figura 5).

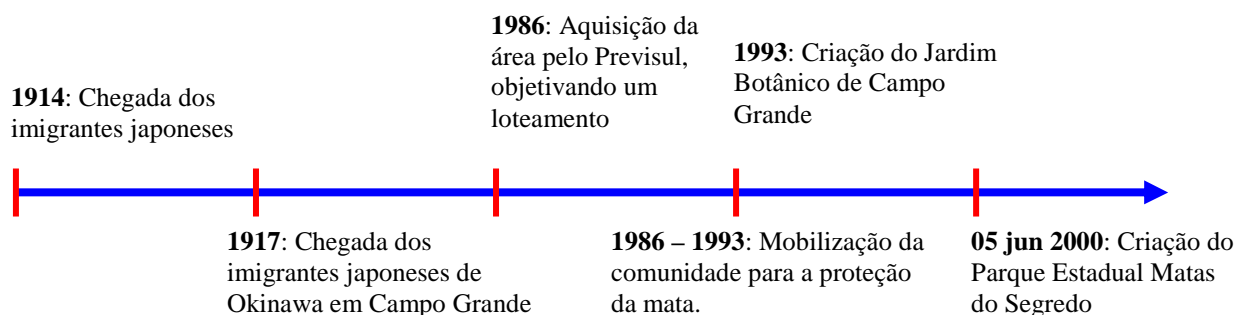


Figura 5 – Linha cronológica da história da criação do Parque Estadual Matas do Segredo

Segundo os próprios participantes, a história do parque se inicia no ano de 1914 com a chegada dos japoneses no Brasil. No ano de 1917, os japoneses oriundos da província de Okinawa adquiriram as terras nas matas das nascentes do córrego segredo e a denominaram Chácara Santa Inês. Em julho de 1986, o antigo Previsul comprou parte dessas terras para a construção de casas populares. Entre os anos de 1986 e 1993, os moradores vizinhos à mata se mobilizam para a proteção do lugar. Em março de 1993, após a mobilização comunitária, parte da antiga chácara se transformou em Jardim Botânico, denominado Jardim Botânico de Campo Grande. Finalmente, no dia 05 de junho de 2000, o jardim botânico foi elevado a categoria de Parque Estadual, passando a ser conhecido como Parque Estadual Matas do Segredo.

7 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

7.1 CONVERGÊNCIA ENTRE OS OBJETIVOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Parque Estadual Matas do Segredo é uma Unidade de Conservação legalmente instituída pelo poder público estadual conforme as recomendações da Lei Federal nº 9.985/2000 na qual institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Considerando as determinações na legislação das Unidades de Conservação, os objetivos dispostos do SNUC a essa categoria de Unidade de Conservação, ou seja, Parque Estadual, as atividades de uso indireto dos recursos naturais são permitidas, tais como, a realização de pesquisas, a educação e interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza (turismo ecológico).

Assim, os objetivos da categoria Parque Nacional ou Parque Estadual convergem em grande parte com os objetivos das teorias de desenvolvimento local. De acordo com Ávila (2000 p.17), “[...] desenvolvimento local é um processo dinamizador da comunidade a fim de que a mesma reative a respectiva economia e todo o seu progresso de qualidade de vida sócio cultural e meio ambiental [...]”. Assim, a maioria dos entrevistados afirmou que gostaria de utilizar o Parque Estadual como forma de turismo ecológico e contemplativo, o que é permitido pelo SNUC. Esse desejo é observado na citação de um morador que afirmou: “[...] gostaria de fazer passeios ecológicos para tirar fotos e gravar imagens”. Apesar das restrições que deverão ser impostas pelo plano de manejo da unidade, que está em fase de elaboração, a população local demonstrou disposição em aceitá-las. Outros, preocupados com o fator econômico da população local, afirmaram que “se for possível vender produtos no parque, gostaríamos de fazer isso como atividade”. O que demonstra o modo de como a comunidade vislumbra a possibilidade de ter no turismo ecológico uma alternativa para o desenvolvimento.

7.2 IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIO-CULTURAIS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.

Considerando que “[...] nem tudo são facilidades no processo de criação e gestão de Unidades de Conservação, todas as categorias possuem algum tipo de restrição de uso [...]”. (COSTA, 2002, p. 22).

Essas restrições causam impactos econômicos e socioculturais às comunidades vizinhas a essas áreas.

Os resultados obtidos aqui demonstraram que a comunidade vizinha ao Parque Estadual Matas do Segredo, apesar de todo envolvimento na fase de criação da Unidade de Conservação, sentiu os impactos da proteção dessa área. Durante a oficina de diagnóstico, percebeu-se que há um desconforto por parte da comunidade, já que desde a implantação do posto policial, erigido para a fiscalização do parque, os moradores tiveram o acesso proibido à mata.

A relação anterior dos moradores com a mata pode ser observada por meio das respostas obtidas. Segundo alguns moradores, antes da implantação de um sistema de água tratada no bairro, as nascentes do córrego segredo no interior da mata serviam para a coleta de a água para os moradores locais. Outros informaram que no passado, as trilhas que á se encontravam, serviam como um atalho aos moradores quando se dirigiam às propriedades rurais vizinhas. As plantas, que eram colhidas eram utilizadas para a preparação de remédios.

Percebe-se que de acordo com os depoimentos colhidos, evidenciou-se que os impactos sócio-culturais foram inevitáveis, cabendo aos responsáveis pela implantação do Parque Estadual a busca de ferramentas que amenizem essas dificuldades identificadas.

Por impactos, não deve considerar apenas os pontos negativos, existem também os benefícios, considerados impactos positivos. Para a maioria dos moradores a criação do Parque Estadual Matas do Segredo ajudou de várias maneiras, entre as mais citadas durante o diagnóstico temos: a melhoria da qualidade do ar, a tranqüilidade do local e a interação dos moradores com os animais que habitam a mata. Segundo eles, isso os tornam mais felizes e se transforma num diferencial quando comparado com os demais bairros da cidade de Campo Grande, fortalecendo assim, a auto-estima dos moradores da região.

Os problemas ambientais identificados pelos moradores afetam diretamente os moradores vizinhos ao parque. A queimada traz riscos à saúde da comunidade e às suas casas que podem ser incendiadas devido à proximidade com a mata, e o lixo pode trazer doenças e, segundo um morador, visualmente, dá-se a “impressão de aspecto de favela” ao bairro. A

sugestão dos moradores para a solução deste tipo de problema foi a realização de campanhas educativas a fim de sensibilizar os próprios moradores quanto à importância de se manter um ambiente saudável.

7.3 PROJETO PATRULHA FLORESTINHA: BEM-ESTAR PARA AS FAMÍLIAS E A CONSERVAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.

A criação do Projeto Patrulha Florestinha foi mais uma demonstração de sensibilidade ambiental dos moradores da região do segredo. Tendo sido fundado no ano de 1992, oito anos antes da criação do parque, através da iniciativa de alguns moradores na região. O Projeto Florestinha tinha como objetivo auxiliar na preservação da Mata do Segredo. Os participantes eram os garotos, filhos da própria comunidade e, por esse motivo, vieram ao longo dos anos se mostrando eficientes na sensibilização da população vizinha ao parque quanto a sua conservação.

Segundo informações dos seus pais e responsáveis pelos florestinhas, a participação dos garotos no projeto se transformou em benefícios não só para suas famílias como melhorou para a própria sociedade local. Segundo eles, as notas escolares dos garotos melhoraram, a maneira pela qual eles tratam as pessoas, especialmente seus familiares, e a disciplina de cada um e, finalmente, eles passaram a ter mais respeito pela própria natureza. Um florestinha entrevistado afirmou que “deixei de dar trabalho para minha mãe, por que antes só ficava na rua”, uma mãe explicou que “após o meu filho iniciar no projeto, a disciplina e o modo de como ela trata os familiares mudaram muito”.

Para os entrevistados, o mais importante no Projeto Florestinha é a educação escolar e a disciplina ensinada. Os pais e responsáveis se mostraram satisfeitos com o funcionamento do projeto, sendo que poucos sugeriram melhorias. Dentre as sugestões, muitos acreditavam que melhores estruturas, tais como, quadra de esportes para educação física, melhores e maiores salas de aula e maior apoio aos instrutores, poderiam servir como incentivo aos rapazes.

Além do mais, é importante ressaltar que a maioria dos envolvidos com o Projeto Florestinha o conheceu através de amigos que muito elogiaram a iniciativa. Considerando que os participantes do projeto florestinha eram, na maioria, moradores da região, o papel fundamental de formação da opinião pública, sobre o valor e a importância de atender

interesses coletivos para a proteção da natureza, estavam sendo cumpridos e incentivados pelos próprios rapazes.

7.4 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ENTRE OS MORADORES VIZINHOS AO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO.

Quando as populações vizinhas a essas áreas participam efetivamente do processo, desde a criação até a implantação, a implementação de uma Unidade de Conservação torna-se mais rápida e mais eficaz, se transformando em benefícios para a comunidade. Irigaray (2002) afirma que a sociedade civil devidamente representada pode influenciar as políticas públicas para o meio ambiente e, o contato prévio com os colaboradores tem se mostrado importante para a definição de necessidades e a formatação dos objetivos.

Considerando a expectativa dos moradores locais na implementação do Parque Estadual Matas do Segredo, alguns indicadores de desenvolvimento local puderam ser observados entre os moradores vizinhos ao parque. Dentre o universo entrevistado, os indicadores de desenvolvimento local, que se encontra discutido no capítulo que traz a revisão bibliográfica deste trabalho, foram: o crescimento e desenvolvimento urbano local, capacidade de mobilização, o crescimento econômico, o capital social, o capital humano e o capital natural. Esses indicadores foram confrontados com as ações realizadas pela comunidade, e as ações públicas de desenvolvimento criadas a partir da população envolvida, é o caso da Agenda 21 de Campo Grande, “Campo Grande, o nosso Lugar”.

A publicação da Agenda 21 de Campo Grande aconteceu na finalização desta pesquisa e, dessa forma, foi possível verificar a maneira na qual a população campo-grandense deseja envolver-se na conservação de áreas naturais presentes no município. Conforme previsto na Agenda 21 local, o Parque Estadual Matas do Segredo é citado como aspecto positivo e um avanço do desenvolvimento urbano em Campo Grande (ALMEIDA, 2004).

Irigaray (2002, p. 33) afirma que “[...] a participação da sociedade civil, apoiando a formulação de políticas públicas, sobretudo na área ambiental, permitirá a construção de uma agenda local que reflita o interesse e as expectativas da população”.

A maioria dos entrevistados possui apenas o ensino fundamental, no entanto, essa característica não reduz a capacidade de mobilização da comunidade local. Na região, há várias organizações comunitárias atuantes, dentre elas as associações de moradores, os clubes

de mães, os sindicatos, as igrejas além de muitos outros projetos desenvolvidos pela comunidade.

No bairro Jardim Presidente, o mais próximo do parque, está instalado na associação de moradores o sistema de arrecadação de água e luz e, segundo as informações obtidas, era a única associação de moradores de Campo Grande autorizada a prestar tal serviço. De acordo com os próprios moradores, esta é uma conquista valiosa alcançada pela coletividade local. Outras conquistas citadas pelos moradores foram à pavimentação do bairro, novas linhas de ônibus e a própria criação do Parque Estadual Matas do Segredo.

O capital social, é citado por Durston (1999) como o conjunto de normas, instituições, e organizações que promovem a confiança e a cooperação entre as pessoas nas comunidades. Boisier (1998) reforça o conceito de capital social afirmando que deve se levar em conta a capacidade de organização social de determinada comunidade. Dessa forma, considerando que a maioria dos entrevistados afirmaram que fazem parte de alguma organização comunitária, verificou-se que a população local apresentou indicativo de capital social entre eles.

Quanto ao capital humano, apresentado por Schultz (1961 apud BOISIER, 1998) como sendo a capacidade de conhecimento e habilidades dos indivíduos, verificou-se que a comunidade tem dado muito valor ao conhecimento do tipo tácito, aquele que surge através da experiência de vida dos indivíduos. Quanto ao conhecimento codificado, os moradores aceitam as pesquisas realizadas pelas universidades e Organizações Não Governamentais (ONG's), no entanto, as pesquisas realizadas não vem sendo acessadas pelos moradores.

A região era bem assistida por escolas públicas municipais e estaduais. Segundo os entrevistados, poucos foram os jovens que informaram não estar estudando. Dentre os que não se encontravam estudando, o motivo apresentado foi porque muitos já haviam concluído o ensino médio. No que diz respeito ao acesso às pesquisas, os moradores durante a realização do diagnóstico participativo demonstraram interesse na realização de pesquisas pelas universidades e faculdades na área. Eles acreditavam que as informações e conhecimentos científicos podem ser utilizados para a melhoria da qualidade ambiental na região.

Entre a população mais velha, poucos estudaram. Alguns moradores afirmaram que por ter uma idade já avançada, não é necessário mais voltar para a sala de aula, eles acreditavam que não adiantavam mais, isto por que seria muito difícil aprender novas informações. Esses participantes demonstraram conhecer bastante a realidade local, principalmente, por meio da experiência acumulada. Isso caracteriza o que foi apontado no capítulo I como conhecimento tácito. Este tipo de conhecimento facilita a aproximação com o

conhecimento codificado, podendo se tornar de fundamental importância no processo participativo (YOGUEL, 2000, P.109).

Enquanto isso, a conservação das Matas do Segredo, fez com que o estoque de capital natural aumentasse na região, isso porque a área passou a ser protegido por meio de Lei Federal, resultando assim no impedimento de algumas atividades que consumia parte dos recursos naturais da mata. Dessa forma, caracterizou-se um acúmulo de capital natural, comparando com períodos anteriores, quando a mata ainda não era protegida legalmente.

“Desenvolvimento vai além do progresso econômico, devendo se valorizar também a identidade cultural dos povos” (VERHELST, 1992). Dessa maneira, considerando que um importante indicador de desenvolvimento econômico é a renda média das famílias, verificou-se que a maioria das famílias possui uma renda média variando entre um a dois salários mínimos. A maioria dos moradores entrevistados reside na região há mais de seis anos, e gostam do lugar. Poucos desejam mudar-se para outro lugar e a maioria dos entrevistados consideram-se felizes no lugar onde moram.

Enfim, a consolidação do Parque Estadual Matas do Segredo ocorreu devido à mobilização feita pelas organizações representativas da comunidade que realizaram abaixo assinados com a intenção de proteger a área.

Neste sentido, a maioria da população investigada afirmou que a imagem criada em torno da implantação do Parque Estadual naquela região é positiva, de modo que os tem favorecido a cada dia. Dentre os benefícios citados pelos entrevistados encontram-se a proteção contra os marginais que se escondiam na mata, a manutenção de um ambiente saudável no que diz respeito à poluição do ar e a viabilização do asfalto e da linha de ônibus.

CONCLUSÕES

Com base nos indicadores de capital social comunitário, verificou-se que a mobilização para a criação da Unidade de Conservação Parque Estadual Matas do Segredo, foi uma iniciativa de desenvolvimento local. No entanto, mesmo após a mobilização identificou-se à necessidade de continuidade da promoção de encontros com os moradores locais, se possível no Parque Estadual, com a finalidade de incentivar o fortalecimento de capital social entre eles.

Percebe-se que a comunidade se interessa pelo conhecimento de temas relacionados ao meio ambiente natural, seja advindo de conhecimento popular, ou de entidades de pesquisa tais como as universidades e Organizações Não-Governamentais (ONG). Isso acontece por que as faculdades e entidades de pesquisa que vão até a área para realizar seus trabalhos, sendo bem recebidos pelos moradores. Referindo se ainda à educação, observa-se que os moradores locais dão valor à formação escolar de seus filhos.

O conhecimento tácito pode ser identificado pela forma na qual os moradores interagem com a unidade de conservação. É possível observar na comunidade um grande interesse de participar junto com as universidades da realização de pesquisas na área para somar ao conhecimento tácito já existente para fortalecer o capital humano. Ressalte-se que este indicador demonstra a possibilidade de uma aproximação com a comunidade local, a fim de receber propostas para o desenvolvimento local.

Por ser uma área rica em recursos naturais, no perímetro urbano de Campo Grande, o que não é comum numa grande cidade brasileira com mais de setecentos mil habitantes, o local tem demonstrado um acúmulo de capital natural, que veio sendo utilizado ao longo dos anos pela população local até a criação do Parque Estadual Matas do Segredo.

Verificou-se que os moradores vizinhos à área são ao mesmo tempo os maiores agressores e os maiores defensores do Parque Estadual. Assim, recomenda-se um maior envolvimento entre os atores para a realização de campanhas educativas lideradas pelos próprios moradores.

A maioria dos moradores demonstrou interesse em realizar atividades no interior do Parque Estadual, dentre elas, a mais citada foi à visitação pública na forma de turismo contemplativo em contato com a natureza. Considerando que o ecoturismo tem nas suas bases o fortalecimento da comunidade local, e que a comunidade vizinha ao Parque Estadual Matas do Segredo está ansiosa para o início destas atividades, verificou ser possível iniciar um processo de ecoturismo de base participativa, desde que previsto este tipo de atividade no plano de manejo ambiental da unidade.

Essas e outras atividades possíveis de serem realizadas na unidade de conservação e seu entorno, podem trazer muitos benefícios não só para uma administração mais eficaz do Parque Estadual Matas do Segredo, mas também para toda a população, que tem demonstrado ao longo dos anos grande interesse e participação nos momentos de decisão das ações que acontecem na região do segredo, no município de Campo Grande.

As “ações cidadãs” (LE BOURLEGAT, 2000) realizadas pela comunidade vizinha ao Parque Estadual, demonstram que elas sempre estiveram à frente da implantação da Unidade de Conservação, inicialmente como uma forma de proteção da mata finalizando com a implantação deste Parque Estadual Matas do Segredo. Isso demonstra que a comunidade apresenta condições para que, juntamente com o poder público, continuem encontrando soluções conjuntas para o desenvolvimento local de toda a região do segredo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jozimar Paes de. **A extinção do arco-íris: ecologia e história**. Campinas: Papirus, 1988.
- ALMEIDA, Jussara J. (Org.). **Agenda 21 Campo Grande Nosso Lugar: diretrizes para um desenvolvimento sustentável**. Campo Grande: PLANURB, 2004
- AMEND, Stephan y Thora. La ocupación humana en los Parques Nacionales de América del Sur: un problema fundamental. **Revista Parques**, Caracas, v. 3, n. 1, Jan. 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR.6023**: referências – elaboração: procedimento. Rio de Janeiro: 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR.10520**: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: 2001.
- ÁVILA, Vicente F. et alli. **Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos**. Campo Grande: UCDB, 2000.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.
- BOISIER, Sérgio. *El desarrollo territorial a partir de la construccion de capital sinergetico*, 1998
- BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 19 jul., 2000.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. **Educação ambiental: curso Básico à distância**: documentos e legislação da educação ambiental. v 5, 2^a ed. Ampliada Brasília, DF, 2001
- _____. **Decreto Federal n° 49.874**, de 11 de janeiro de 1961. Cria o Parque Nacional das Emas, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF.
- BUTZKE, I. C. et al. Relação sociedade-meio ambiente no entorno do Parque Natural das Nascentes do Garcia (Vale do Itajai/SC): valorização ambiental. In: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Educat, 2001. p. 175-179
- CASTILHO, Maria Augusta. **Roteiro para elaboração de monografia em ciências Jurídicas**. 2. ed. São Paulo: Sugestões literárias, 2000.

- CEBALLOS-LASCURAIN, Hector. *Tourism, ecotourism and protected areas: the state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development*. IUCN – The World Conservation Union: Gland, Switzerland, and Cambridge, UK, 1996.
- COELHO, José A. M. **Levantamento florístico do PEMS: 1ª aproximação**. Campo Grande, 2003. (No prelo)
- COSTA, Patrícia C. **Unidades de conservação: matéria prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- DIPUC. Diagnóstico Participativo de Unidades de Conservação. Belo Horizonte: IEF/IBAMA, 2002.
- DURSTON, John. “**Construyendo capital social comunitário**”. *Revista de la Cepal*, v.69, p.103-117, Dez. 1999.
- FERREIRA, Antônia M. M. et.alli. **Plano de manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema**. v. 9. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.
- IRIGARAY, Carlos T. J. H. et al. **Município e meio ambiente: bases para atuação do município na gestão ambiental**. Cuiabá: Fundação Escola, 2002.
- JARA, Carlos Júlio. **Capital social: construindo redes de confiança e solidariedade**. Equador: IICA. Nov. 1999.
- LE BOURLEGAT, Cleonice A. **Ordem local como força interna de desenvolvimento. Interações**, Campo Grande: UCDB, v.1, n.1, p.13-20, Set.2000.
- MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Decreto nº 7.119, de 19 de março de 1993**. Institui o Jardim Botânico de Campo Grande, e dá outras providencias. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS.
- _____. **Decreto Estadual nº 9.935 de 05 de junho de 2000**. Cria o Parque Estadual Matas do Segredo e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS.
- _____. **Jardim Botânico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: 1999.
- MULLER, R. et alli Proteção de áreas naturais, manutenção da biodiversidade e sua interface social e econômica. In: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Educat, 2001. p. 67-74
- _____.Decreto Estadual nº 9.935, de 05 de junho de 2000. Cria o Parque Estadual Matas do Segredo, e dá outras providencias. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS.
- Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, Programa Nacional do Meio Ambiente. Brasília: PNMA, 1997.

- PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1993
- PRINTES, R. C. et al. Plano de manejo participativo da Reserva Biológica do Lami: conflitos e consensos. In: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Educat, 2001. p. 171-174
- ROCHA, Maria de N. A. **Educação ambiental em comunidades de ilhas no entorno do reservatório da UHE Tucuruí – PA**. Belém, 2002. 79p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará.
- SILVEIRA, Caio et alli. *Ações integradas e desenvolvimento local: tendências, oportunidades e caminhos*. São Paulo: Polis; Programa Gestão pública e cidadania/EAESP/ FGV, 2001.
- SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética*, vol.5. São Paulo: Aleph, 2000.
- VERHELST, Thierry G. *O direito à diferença: identidades culturais e desenvolvimento* Petrópolis: Vozes, 1992.
- VERNIER, Jacques. *O meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1994
- YOGUEL, Gabriel. *Creación de competencias en ambientes locales y redes productivas*. *Revista de la Cepal*, v.71, p.105-119 Ago,2000
- WEARING, Stephen e NEIL, John. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri-SP: Manole, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perfil e percepção ambiental dos moradores vizinhos ao Parque Estadual Matas do Segredo

LOCAL DA ENTREVISTA: _____

Nome da Rua/ Avenida, ou propriedade rural

DATA: ____/____/____

I – PERFIL DO ENTREVISTADO

01. M F

02. Idade: _____

03. Grau de Instrução:

- a) Ensino Básico incompleto
- b) Ensino Básico completo
- c) Ensino Fundamental incompleto
- d) Ensino Fundamental completo
- e) Ensino Médio incompleto
- f) Ensino Médio completo
- g) Ensino Superior incompleto _____ (qual?)
- h) Ensino Superior completo _____ (qual?)

04. Trabalha? SIM NÃO Aposentado

05. Profissão: _____

06. Rendimentos:

- a) Até um SM
- b) 01 a 02 SM
- c) Acima de 03 SM

07. Qual sua Religião?

- a) Católica
- b) Evangélico
- c) Outro: _____

08. Você participa de alguma organização comunitária?

SIM NÃO

09. Se sim, qual(is)?

- a) Associação Comunitária
- b) Sindicato de Trabalhadores
- c) Comunidade cristã
- d) Outro: _____

10. Tem filhos? SIM. Quantos? _____ NÃO (vá para a questão 11)

11. Seus filhos freqüentam a escola? SIM NÃO

12. Se sim, onde? _____

13. Se não, por que? _____

II – VÍNCULO COM O LUGAR

14. Há quanto tempo mora aqui? _____

15. Antes morava aonde? _____

16. O que mudou neste local desde que mora aqui?

17. Gosta de morar aqui? SIM. Porque?

NÃO. Porque?

18. Pretende mudar? SIM. Porque?

NÃO. Porque?

III – DADOS AMBIENTAIS

19. Dentre as alternativas qual o maior problema do meio ambiente encontrado nesta localidade? (marcar apenas um)

- a) Desmatamento
- b) Tratamento de água
- c) Doenças
- d) Lixo
- e) Queimadas
- f) Outros: _____

20. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para as pessoas?

21. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para a mata?

22. É freqüente o aparecimento de animais? SIM. Em qual época? _____ NÃO

23. Se sim, onde? _____

24. Quais animais?

25. Você considera importante os animais existentes nesta área?

SIM NÃO

26. Justifique sua resposta:

27. É comum a retirada de animais selvagens da mata?

SIM NÃO

28. Em sua maneira de pensar os animais selvagens são utilizados como:

- a) Caça
- b) Estimação
- c) Alimento
- d) O equilíbrio da natureza
- e) Venda
- f) Outro: _____

29. Existe nesta área alguma planta que sirva como remédio?

SIM. NÃO

30. Se sim, Quais:

31. É comum a extração de madeiras ou Plantas da mata:

SIM. NÃO

32. Na sua opinião, a madeira e as plantas extraídas da mata tem servido para:

- a) Vender para a Serrarias
- b) Uso em cercas e casas
- c) Lenha
- d) Remédio
- e) Outros: _____

IV – IMAGEM DO PARQUE

33. Você sabia que a área desta mata foi transformada em Parque Estadual?

SIM NÃO

34. Quando e como conheceu o parque?

35. Teve terras desapropriadas para a implantação do parque?

SIM NÃO (vá para a questão 40)

36. A quanto tempo morava ali?

37. Quais atividades realizava?

38. Como foi sua saída do local?

39. Pagaram um preço justo?

40. A implantação do parque:

AJUDOU

ATRAPALHOU

FOI INDIFERENTE

41. Explique:

42. Qual a importância da existência do parque para você?

43. Teria interesse em realizar algum tipo de atividade no parque?

SIM

NÃO

44. Se sim, qual tipo?

APÊNDICE B – Perfil e percepção ambiental dos garotos participantes do Projeto Patrulha Florestinha.

DATA; ____/____/____

I – PERFIL DO ENTREVISTADO

01. Idade: _____

02. Onde estuda: _____

03. Qual série está cursando na escola?

04. Trabalha? SIM NÃO

05. Tem irmãos? SIM. Quantos? _____ NÃO (vá para a questão 11)

06. Seus irmãos freqüentam a escola? SIM NÃO

07. Onde eles estudam? _____

08. Você mora com quem:

- PAI E MÃE
 APENAS COM A MÃE
 APENAS COM O PAI
 OUTRO _____

II – VÍNCULO COM O PROJETO FLORESTINHA

09. Como conheceu o projeto?

10. Teve algum membro da família que participou do Projeto? Quem?

11. O que mudou na sua vida com a participação no projeto?

12. O que você mais gosta de fazer no projeto?

13. O que pode melhorar no projeto?

III – DADOS AMBIENTAIS

14. Dentre as alternativas, qual o maior problema do meio ambiente nesta localidade? (marcar apenas uma)

- a) Desmatamento
- b) Tratamento de água
- c) Doenças
- d) Lixo
- e) Queimadas
- f) Outros: _____

15. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para as pessoas?

16. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para a mata?

17. É freqüente o aparecimento de animais? SIM. Em qual época? _____ NÃO

18. Se sim, onde? _____

19. Quais?

20. Você considera importante os animais existentes nesta área?

SIM

NÃO

21. É comum a retirada de animais selvagens da mata?

SIM

NÃO

22. Em sua maneira de pensar os animais selvagens são utilizados como:

a) Caça

b) Estimação

c) Alimento

d) O equilíbrio da natureza

e) Venda

f) Outro: _____

23. Existe nesta área alguma planta que sirva como remédio?

SIM.

NÃO

24. Se sim, Quais:

25. É comum a extração de madeiras ou Plantas da mata:

SIM.

NÃO

26. Na sua opinião, a madeira e as plantas extraídas da mata tem servido para:

a) Vender para a Serrarias

b) Uso em cercas e casas

c) Lenha

d) Remédio

e) Outros: _____

IV – IMAGEM DO PARQUE

27. Você sabia que a área da sede do projeto foi transformada em Parque Estadual?

SIM

NÃO

28. Quando e como conheceu o parque?

29. O que fazia antes da área ser transformada em parque?

30. A criação do parque:

AJUDOU

ATRAPALHOU

FOI INDIFERENTE

31. Explique:

32. Qual a importância da existência do parque para você?

33. Teria interesse em realizar algum tipo de atividade no parque além do projeto? Que tipo?

SIM

NÃO

34. Se sim, que tipo?

APÊNDICE C – Perfil e percepção ambiental dos pais e responsáveis pelo florestinhas.

DATA: ____/____/____

I – PERFIL DO ENTREVISTADO

01. M F

02. Idade: _____

03. Grau de parentesco com o florestinha. Pai Mãe
Outro: _____

04. Grau de Instrução:

- a) Ensino Básico incompleto
- b) Ensino Básico completo
- c) Ensino Fundamental incompleto
- d) Ensino Fundamental completo
- e) Ensino Médio incompleto
- f) Ensino Médio completo
- g) Ensino Superior incompleto _____ (qual?)
- h) Ensino Superior completo _____ (qual?)

05. Em qual bairro mora? _____

06. Trabalha? SIM NÃO Aposentado

07. Profissão: _____

08. Renda Familiar:

- a) Até um SM
- b) 01 a 02 SM
- c) Acima de 03 SM

09. Qual sua Religião?

- a) Católica
- b) Evangélico
- c) Outro: _____

10. Você participa de alguma organização comunitária?

SIM NÃO

11. Se sim, qual(is)?

- a) Associação Comunitária
- b) Sindicato de Trabalhadores
- c) Comunidade cristã
- d) Outro: _____

12. Tem filhos? SIM. Quantos? _____ NÃO (vá para a questão 11)

13. Seus filhos freqüentam a escola? SIM NÃO

14. Onde eles estudam? _____

II – VÍNCULO COM O PROJETO FLORESTINHA

15. Como conheceu o projeto?

16. Teve algum outro membro da família que já participou do Projeto? Quem?

17. O que mudou vida do garoto com a participação no projeto?

18. O que você acha mais importante no projeto?

19. O que pode melhorar no projeto?

III – DADOS AMBIENTAIS

20. Segundo informação do garoto qual o maior problema do meio ambiente na sede do projeto? (marcar apenas uma)

- a) Desmatamento
- b) Tratamento de água
- c) Doenças
- d) Lixo
- e) Queimadas
- f) Outros: _____

21. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para as pessoas?

22. Na sua opinião, quais conseqüências esse problema ambiental pode trazer para a mata?

23. Segundo informações do garoto, é freqüente o aparecimento de animais?

SIM. Em qual época? _____ NÃO

24. Se sim, onde? _____

25. Quais?

26. Você considera importante os animais existentes naquela área?

SIM NÃO

27. É comum a retirada de animais selvagens da mata?

SIM NÃO

28. Em sua maneira de pensar os animais selvagens são utilizados como:

- a) Caça
- b) Estimação
- c) Alimento
- d) O equilíbrio da natureza
- e) Venda
- f) Outro: _____

29. Existe naquela área alguma planta que sirva como remédio?

SIM. NÃO

30. Se sim, Quais:

31. É comum a extração de madeiras ou Plantas da mata:

SIM. NÃO

32. Na sua opinião, a madeira e as plantas extraídas da mata tem servido para:

a) Vender para a Serrarias

b) Uso em cercas e casas

c) Lenha

d) Remédio

e) Outros: _____

IV – IMAGEM DO PARQUE

33. Você sabia que a área da sede do projeto foi transformada em parque estadual?

SIM NÃO

34. Quando e como conheceu o parque?

35. O que fazia antes da área ser transformada em parque?

36. A criação do parque:

AJUDOU ATRAPALHOU FOI INDIFERENTE

37. Explique:

38. Qual a importância da existência do parque para você?

39. Teria interesse em realizar algum tipo de atividade no parque além do projeto? Que tipo?

SIM NÃO

40. Se sim, que tipo?

ANEXOS

ANEXO A – Decreto 9.935, de 05 de junho de 2000. Institui o Parque Estadual Matas do Segredo

Cria o Parque Estadual Matas do Segredo e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VII do art. 89 da Constituição do Estado e tendo em vista o disposto no inciso III do § 1º do art. 225 da Constituição Federal e na Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, Código Florestal e,

Considerando a responsabilidade do Estado em assegurar, de forma ética e integrada o patrimônio natural e cultural do Estado;

Considerando a necessidade de criação de novas áreas protegidas para que o Estado possa atingir um *status* significativo na conservação dos ecossistemas do cerrado;

Considerando a necessidade de favorecer a formação de uma nova consciência ambiental na sociedade sul-mato-grossense, para que os cidadãos possam auferir as áreas protegidas o valor que representam na garantia de uma melhor qualidade de vida em coletividade;

Considerando que as formações de cerrado e matas associadas desempenham um importante papel de melhoria da qualidade de vida das populações urbanas;

Considerando ser prioridade da política de conservação do estado de favorecer a proteção da biodiversidade das formações representativas de cerrado,

D E C R E T A:

Art. 1º Fica criado o Parque Estadual Matas do Segredo, com o objetivo de preservar amostras de Cerrado e Matas nela associadas, espécies da flora e fauna, a manutenção de bacias hidrográficas, e valorização do patrimônio paisagístico e cultural do Município de Campo Grande, objetivando sua utilização para fins de pesquisa científica, educação ambiental, recreação e turismo em contato com a natureza.

Art. 2º O Parque Estadual Matas do Segredo é constituído de uma área contínua, abrangendo área urbana do Município de Campo Grande, com os seguintes limites: Inicia-se no marco MP-01, com coordenadas Planas U.T.M.; E = 751716.72 m. e N = 7742310.87 m. Referenciada ao Meridiano 51º WGR; Elipsóide SAD 69; e o Equador; deste segue ao azimute de 54º30'46" e distância de 294.21 m, até o marco MP-02; deste segue ao azimute de 308º55'39" e distância de 73.97 m, até o marco MP-03; deste segue ao azimute de 52º41'55" e distância de 780.85 m, confrontando do marco MP-01 ao marco MP-04 com Bairro Jardim Presidente até o marco MP-04; deste segue ao azimute de 336º43'36" e distância de 1271.83 m, confrontando com Rua Marques de Herval, até o marco MP-05; deste segue ao azimute de 237º02'42" e distância de 1813.34 m, até o marco MP-06; deste segue ao azimute de 202º10'08" e distância de 7.91 m, até o marco MP-07; deste segue ao azimute de

94°08'03" e distância de 46.21 m, confrontando do marco MP-05 ao marco MP-08 com Terras de Jorge Elias Zahran até o marco MP-08; deste segue ao azimute de 81°40'30" e distância de 179.96 m, até o marco MP-09; deste segue ao azimute de 153°10'25" e distância de 115.22 m, até o marco MP-10; deste segue ao azimute de 68°06'10" e distância de 184.42 m, confrontando do marco MP-08 ao marco MP-11 com Terras de Jorge Miyashiro até o marco MP-11; deste segue ao azimute de 145°52'25" e distância de 321.87 m, confrontando com Terras de Manoel Santana, até o marco MP-12; deste segue ao azimute de 149°29'27" e distância de 51.30 m, confrontando com Terras de Manoel Santana, até o marco MP-13; deste segue ao azimute de 63°43'13" e distância de 86.19 m, até o marco MP-14; deste segue ao azimute de 137°59'10" e distância de 111.16 m, até o marco MP-15; deste segue ao azimute de 228°16'39" e distância de 185.51 m, confrontando do marco MP-13 ao marco MP-16 com Terras de Albino Galdino Carvalho até o marco MP-16; deste segue ao azimute de 131°42'50" e distância de 326.93 m, confrontando com Terras de Olga de tal, até o marco MP-17; deste segue ao azimute de 53°44'47" e distância de 109.78 m, confrontando com Terras de Benedito Celso Rodrigues Dias, até o marco MP-18; deste segue ao azimute de 134°47'18" e distância de 315.97 m, confrontando com Terras de Benedito Celso Rodrigues Dias, até o marco MP-01; início desta descrição, totalizando uma área de 177,5800 hectares.

Art. 3º Compete à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, por intermédio da Fundação Estadual de Meio Ambiente - Pantanal, a administração do Parque, bem como a manutenção da zona de amortecimento do mesmo.

Parágrafo único. Fica estabelecido o prazo de 3 (três) anos para elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual Matas do Segredo, a cargo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Fundação Estadual de Meio Ambiente - Pantanal.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Campo Grande, 05 de junho de 2000.

JOSÉ ORCÍRIO MIRANDA DOS SANTOS
Governador